



Plano de escola

2024-2026



Casa de Infância de Santo António

Índice

I. Introdução	4
II. Caracterização da Unidade Orgânica.....	5
Denominação	5
III. Identidade da Unidade Orgânica.....	5
História	5
Patrono	6
Missão, Visão, Valores e Perfis (aluno, docente e pessoal de ação educativa)	6
Missão.....	6
Princípios e valores orientadores	7
Perfil do aluno	7
Perfil do docente	7
Perfil do pessoal de ação educativa	8
Comunicação e articulação com a comunidade escolar/divulgação da informação.....	8
IV. Propriedades de Intervenção e Linhas Estratégicas.....	8
Declaração estratégica	8
Modelo de Estratégia do PE	9
V. Organização administrativa da Unidade Orgânica	10
Organograma de órgãos, estruturas e serviços	10
Regime de funcionamento.....	12
Calendário escolar.....	12
Educação de Infância e 1.º Ciclo do Ensino Básico	12
Calendário de reuniões	12
Assembleia Geral – membros	13
Direção – membros	13
Conselho Fiscal – membros	13
Direção Técnico-Pedagógica – membros	13
Conselho Pedagógico – membros.....	14
Departamentos Curriculares	14
Turmas – representantes	14
Creche e Educação Pré-Escolar.....	14
1.º Ciclo do Ensino Básico	14
Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)	15

Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)	15
Equipa da Estratégia de Educação para a Cidadania.....	15
Gestão das instalações e Equipamentos	15
VI. Organização Pedagógica	15
Turmas.....	15
Critérios para a constituição das turmas.....	15
Modo de Identificação das turmas	16
Serviço Docente (critérios de distribuição de serviço)	16
Horário das Turmas/dos Docentes	16
Critérios para a elaboração dos horários.....	16
Horários das turmas	16
Horário de funcionamento	16
VII. Planeamento/Gestão Curricular	17
Documentos e Orientações Curriculares Estruturantes para o Sistema Educativo Regional	17
Oferta Formativa (modalidades de ensino)	17
Matrizes Curriculares	17
Educação Pré-Escolar	17
1.º Ciclo do Ensino Básico	17
Estratégia de Educação para a Cidadania	18
Gestão de Apoio Educativos e de Recuperação das Aprendizagens	19
Apoio Educativo.....	19
Atividades de Apoio à Aprendizagem.....	19
Enriquecimento e Complemento Curricular, de Natureza Lúdica e Cultural	19
Atividades Extracurriculares	19
Projetos e Atividades de Enriquecimento Curricular.....	20
Programa Eco-Escolas.....	20
Operacionalização	20
Articulação curricular horizontal.....	20
Articulação curricular vertical	20
VIII. Avaliação das Aprendizagens dos Alunos	20
Critérios Gerais	20
Finalidades da avaliação	21
Princípios orientadores da avaliação.....	21

Modalidades da avaliação	21
Avaliação Formativa	21
Avaliação Sumativa	22
Autoavaliação	22
Instrumentos de Avaliação	22
Nomenclatura a usar nos instrumentos de avaliação	23
Perfis de Aprendizagem Específicos	23
Educação Pré-Escolar	23
1.º Ciclo do Ensino Básico	25
Critérios de transição/progressão	40
Estratégias para a melhoria do desempenho	42
IX. Atividades a desenvolver ao longo do ano letivo (PAA)	42
X. Recursos Escolares	49
Humanos	49
Materiais	49
Manuais adotados no 1.º Ciclo do Ensino Básico	49
XI. Monitorização e Avaliação do Plano de Escola/Plano Anual de Atividades	Erro! Marcador não definido.
Monitorização do processo	Erro! Marcador não definido.
Avaliação das atividades	Erro! Marcador não definido.
Relatório Periódico e Final de Execução do Plano	Erro! Marcador não definido.
Avaliação do Plano de Escola/Reflexão sobre as suas conclusões	Erro! Marcador não definido.
Propostas para a Elaboração/Revisão do PE	Erro! Marcador não definido.

I. Introdução

O Plano de Escola (PE) é um documento de orientação educativa e de planeamento estratégico articulado, que permite congregar num único documento o planeamento estratégico de cada unidade orgânica, agregando uma multiplicidade de documentos estratégicos e organizacionais de natureza diversa, designadamente os relacionados com o *Projeto Educativo*, o *Projeto Curricular*, o *Plano de Ação Estratégica* e o *Plano Anual de Atividades*, entre outros complementares, incluindo relatórios de execução, que resultam de orientações legais de carácter nacional e regional. O seu produto final visa a sua apropriação individual e coletiva sobre a missão e as metas da escola, no quadro da sua autonomia pedagógica, curricular, cultural, administrativa e patrimonial.

Estruturalmente o PE pode ser organização trienalmente em termos de objetivos, metas e ações/atividades, com a inclusão de ajustes e/ou complementos de cariz anual, ao nível da operacionalização, decorrente da monitorização e avaliações parcelares ou orientações de carácter governamental, assim como de oportunidades ou desafios que possam surgir.

II. Caracterização da Unidade Orgânica

Denominação

Designação	Casa de Infância de Santo António
Morada	Ladeira de Santo António, 7 9900-135 Horta
Telefone	292 200 630
E-mail	cisantonio@sapo.pt
Site	https://casadeinfaciadesa.wixsite.com/cisa



III. Identidade da Unidade Orgânica

História

Nos finais do século XVII, no local onde hoje é a Casa de Infância de Santo António, existia uma quinta de que era proprietário António da Silveira Linhares Peixoto, que nela mandou construir uma ermida de invocação a Santo António. Por escritura feita em 1710, pouco antes da sua morte, doou toda essa propriedade aos frades capuchos da Ordem de S. Francisco, para que nela edificassem um convento, que foi autorizado por carta régia de 1717, onde se estipulava que não poderia ter mais que sete religiosos.

Ao longo de pouco mais de cem anos de atividade esta comunidade foi a que menos se evidenciou no contexto dos conventos faialenses, contando com doze pessoas em 1820 (entre professos, pupilos e fâmulos) e apenas dois monges e um criado quando foi encerrado pelo liberalismo em 1833. Nesse contexto, em 1832, serviu como hospital militar.

No ano seguinte, quando os frades saíram, o edifício foi cedido à Santa Casa da Misericórdia, que nele instalou provisoriamente o seu hospital, até 1835, ano em que foi ordenada a sua demolição e a igreja foi completamente despojada dos seus altares, imagens e mobiliário.

No entanto, pouco depois, o Governo Civil do Distrito da Horta decidiu salvaguardar o edifício, para o qual nomeou uma comissão e recolheu donativos, ficando novamente recomposto em 1846.

Anos depois, o Governador Civil António José Vieira Santa Rita intercedeu junto do Ministério do Reino para que o cedesse para o Asilo da Infância Desvalida, instituição então em formação, que dele tomou posse por Portaria de 28 de julho de 1857.

Depois de numerosas doações, incluindo do futuro rei, então Infante D. Luís, em 1858, a 28 de dezembro desse ano foi fundado definitivamente, com o nome de “Asilo da Infância Desvalida do Infante D. Henrique”, com estatutos aprovados a 27 de dezembro de 1875, por uma comissão presidida por um dos seus fundadores e grande benemérito, o Padre João Pedro de Ávila.

Aquando da sua fundação contava com seis internas e em 1941 com quarenta e duas.

Com o sismo de 31 de agosto de 1926 o conjunto ficou em ruínas, tendo sido reconstruído cerca de dois anos depois, embora a igreja, da qual pouco mais ficou que a fachada, tenha sido demolida apenas algum tempo depois.

Em 1932 o serviço interno foi entregue às Irmãs Hospitaliras Franciscanas Portuguesas, que lá permaneceram durante mais de setenta anos.

A atual Capela de Santo António foi benzida em 1964.

Após o sismo de 1998, mais uma vez, todo o complexo foi reconstruído, e as construções dos anos 20 foram substituídas pelos edifícios atuais.

Do convento original já nada resta, mas num dos portões ainda persiste um pequeno sino que se diz ser do tempo dos frades, do século XVIII ou XIX.

Atualmente, a Casa de Infância de Sto. António é constituída por várias valências de apoio à sociedade Faialense nas respostas formais de Creche e Jardim de Infância na Educação de Infância, e 1.º Ciclo do Escola Básica (esta última como valência privada). Continua com a missão que lhe deu a sua razão de existência, o Lar, em regime de internato, que atualmente se designa de Casa de Acolhimento Residencial (CAR), com 3 casas residenciais, que recebem crianças de ambos os sexos, dos 0 aos 25 anos.

Patrono

Santo António ou Fernando Antônio de Bulhões, seu nome de nascença, nasceu em Lisboa, Portugal, em 15 de agosto do ano de 1195. De família nobre e rica, era filho único de Martinho de Bulhões, oficial do exército de Dom Afonso e de Tereza Taveira. Sua formação inicial foi feita pelos cônegos da Catedral de Lisboa (Mosteiro de São Vicente dos Cônegos Regulares de Santo Agostinho). António gostava de estudar e de ficar mais recolhido.

A busca pela introspeção e a simplicidade conduzem-no à Ordem Franciscana e a deixar de lado, não só o hábito de agostinho, mas também o seu nome. Fernando adota o nome de António, em homenagem ao eremita Santo Antão, e dedica-se a pregar as escrituras, que tão bem conhece, sobretudo após a sua mudança para Itália.

Foi reconhecido como o protetor das coisas perdidas, protetor dos casamentos, protetor dos pobres. É o Santo dos milagres, e fez muitos ainda em vida, durante suas pregações nas praças e igrejas.

Em 1934 foi declarado Padroeiro de Portugal.

Missão, Visão, Valores e Perfis (aluno, docente e pessoal de ação educativa)

Missão

A Casa de Infância de Santo António é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, e tem como objetivos:

- Acolher e educar crianças de ambos os sexos, privadas de meio familiar idóneo e de proporcionar a todas as crianças que frequentam as diversas valências da Instituição, a formação e educação adequada para sua inserção na vida social;
- Consciencializar todos os intervenientes no processo educativo, promovendo o desenvolvimento pessoal e social da criança;
- Proporcionar uma vivência harmoniosa e saudável entre todos os elementos da comunidade escolar.

Princípios e valores orientadores

A sociedade da qual fazemos parte encontra-se em constante transformação, tendo os educadores um papel importante no acompanhamento das crianças na sua relação com estas alterações. Nesta medida, o professor tem um papel ativo na formação de cidadãos participativos, responsáveis e solidários, promovendo a aquisição de um conjunto de saberes e competências essenciais à integração de cada criança.

A aprendizagem das referências e dos valores não se faz apenas através de exemplos ou do cumprimento de regras, mas, sobretudo, pela via educativa, seja ela familiar, ou escolar, devendo esta abranger todos os estádios da formação da criança. Assim sendo, a escola surge como uma instância de socialização do aluno a par da família e dos amigos, devendo a mesma proporcionar momentos de discussão de ideias e valores em que os alunos possam escutar e partilhar as suas opiniões.

As transformações da nossa Ilha mostram o crescimento da multiculturalidade que também se tem vindo a refletir na nossa escola. A partilha de diferentes vivências, culturas, tradições, hábitos e modos de vida é uma mais-valia no crescimento e desenvolvimento de cidadãos que promovam aspirações e comportamentos sociais que favoreçam a coesão, a segurança e a justiça.

O sistema educativo - a escola, portanto - é responsável por garantir a todos os cidadãos uma educação de base sólida e de qualidade que lhes permita integrar-se na vida social de forma equitativa, quer no seu percurso escolar, quer na sua futura inserção no mercado de trabalho. No ensino básico iniciam-se as literacias, visando o domínio e o uso dos vários códigos linguísticos, desenvolvendo hábitos de leitura e de escrita. Também se constroem as bases estruturantes do conhecimento científico, do desenvolvimento do raciocínio e do cálculo mental.

Pretende-se que a escola seja um espaço dinâmico aprazível, saudável e seguro com um ambiente afável onde as crianças se sintam acolhidas, escutadas e valorizadas, propiciando um desenvolvimento firme de estratégias que impliquem o aluno na sua própria aprendizagem rumando em direção ao sucesso escolar. O suporte para a aplicação e desenvolvimento de todo este processo é, não só o docente, mas toda a comunidade educativa que se pretende motivada e participativa.

Perfil do aluno

O aluno da Casa de Infância de Santo António deverá ser livre, responsável, consciente, reflexivo e curioso. Para além disto, deverá valorizar a sua inserção familiar e comunitária, participando na sociedade que o rodeia, considerando o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, a 26 de julho).

Perfil do docente

O docente da Casa de Infância de Santo António deverá ser um profissional que procure uma constante atualização pedagógica e formação científica, valorize e promova o trabalho

colaborativo e a criação de ambientes que facilitem a aprendizagem, a autonomia, o pensamento crítico, a criatividade, a responsabilidade e a iniciativa dos alunos.

Perfil do pessoal de ação educativa

Os ajudantes de educação, considerando a sua especificidade profissional, deverá caracterizar-se pelas suas competências relacionais e interpessoais, tendo em conta as vertentes humana, pessoal e ética. Para além disto devem procurar investir na atualização científica e na sua formação.

Comunicação e articulação com a comunidade escolar/divulgação da informação

O plano de comunicação da CISA, identificado por pontos no Regulamento Interno, visa garantir uma interação eficiente entre todos os elementos da comunidade escolar, promovendo uma estrutura organizacional funcional. Este orienta a comunicação interna e externa, utilizando canais como e-mail, telefone/telemóvel, SMS e a plataforma SGE – Edubox, para assegurar agilidade e clareza. A interação com alunos, famílias e a comunidade ocorre através de reuniões periódicas com pessoal docente e não-docente, reuniões e atendimentos com Encarregados de Educação e representantes educativos (Direção, Representante de Encarregados de Educação, ...) , bem como parcerias com instituições locais, fortalecendo o diálogo e o envolvimento no processo educacional.

IV. Propriedades de Intervenção e Linhas Estratégicas

Declaração estratégica

Declaração estratégica

Estabelecimento focado na aprendizagem, com todos os envolvidos e participando ativamente.

Prioridades de intervenção	Objetivos estratégicos	Eixos/áreas prioritárias de intervenção	Dimensões	Meta/objetivo específico	Responsável
P1 – Falta de equipamentos adequados no recreio exterior do 1.º Ciclo do Ensino Básico, para ocupação dos tempos livres dos alunos.	OE1 – Apetrechar os espaços de recreio exterior com equipamentos de ocupação dos tempos livres.	Recursos	Recursos Equipamentos/ material	Apetrechar com, pelo menos, dois materiais lúdicos o espaço exterior do 1.º Ciclo do Ensino Básico.	Docentes; Auxiliares de ação educativa.
P2 – Número de alunos com dificuldades de aprendizagem.	OE2 – Realização de ações centradas no bem-estar.	Resultados	Cultura de disciplina e bem-estar	Aumentar o ambiente de bem-estar, através de, pelo menos, duas atividades.	Psicóloga; Docentes.

P3 - Uso irregular e pouco frequente do espaço de quinta pedagógica.	OE3 - Dinamização de atividades que envolvam a quinta pedagógica.	Resultados	Práticas pedagógicas de agricultura	Assegurar a envolvência da comunidade escolar em, pelo menos, duas atividades pedagógicas de agricultura.	Pessoal da equipa de manutenção; Auxiliares de ação educativa; Docentes.
---	--	------------	-------------------------------------	---	--

Modelo de Estratégia do PE

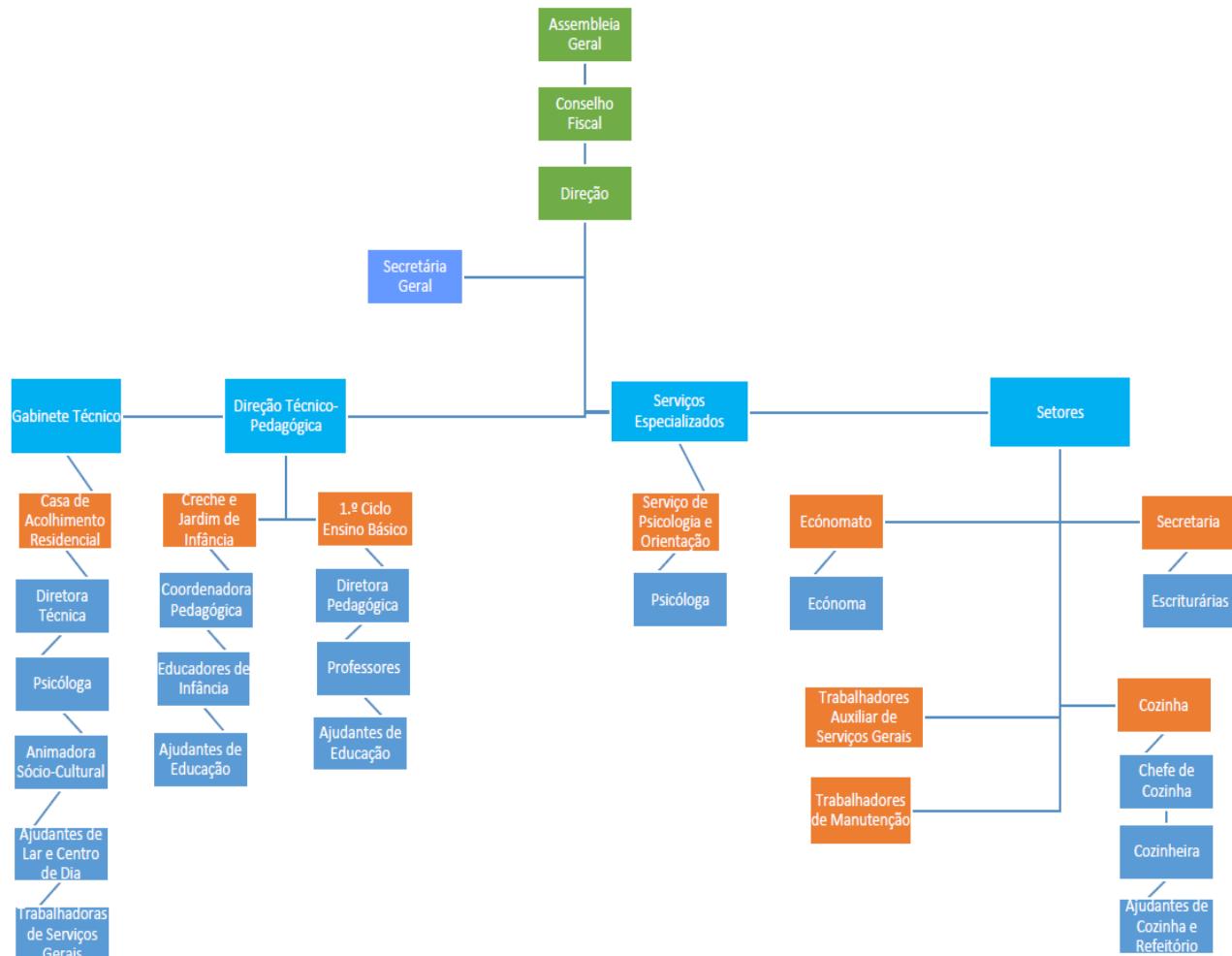
Avaliação Diagnóstico SWOT <i>(como nos vamos concentrar nos pontos fortes, reconhecer as nossas fraquezas, agarrar as oportunidades e proteger-nos das ameaças?)</i>	Ameaças <ul style="list-style-type: none"> Constantes alterações das políticas educativas; Número significativo de alunos com dificuldades de aprendizagem. 	Oportunidades <ul style="list-style-type: none"> Parcerias com a comunidade, no sentido de possibilitar o alargamento de experiências e contextos educativos; Disponibilidade das instituições da comunidade; A localização geográfica do estabelecimento de ensino.
	Pontos Fracos <ul style="list-style-type: none"> Falta de equipamentos adequados no recreio exterior do 1.º Ciclo do Ensino Básico, para ocupação dos tempos livres dos alunos; Alunos com dificuldades a vários níveis (comunicação; atenção/concentração; ...); Falta de equipamentos de tecnologia digital; Uso irregular e pouco frequente do espaço de quinta pedagógica. 	Pontos Fortes <ul style="list-style-type: none"> Empenho dos docentes; Pessoal de ação educativa colaborativo e eficiente; Boas taxas de transição; Espaço de quinta pedagógica; Abertura da escola à comunidade e aos Encarregados de Educação; Relação positiva dos Docentes e Auxiliares de Ação Educativa com os Encarregados de Educação.

Prioridades de intervenção	P1 – Falta de equipamentos adequados no recreio exterior do 1.º Ciclo do Ensino Básico, para ocupação dos tempos livres dos alunos. P2 – Número de alunos com dificuldades de aprendizagem. P3 - Uso irregular e pouco frequente do espaço de quinta pedagógica.					
	Declaração estratégica <i>(intenções expressas)</i>	Objetivos estratégicos <i>(o que pretendemos alcançar?)</i>	Indicadores de desempenho <i>(como vamos medir as nossas realizações?)</i>	Metas <i>(qual o nível de ambição dos nossos objetivos?)</i>	Estratégias <i>(o que vamos fazer para alcançar os nossos objetivos?)</i>	Responsáveis <i>(quem são os máximos responsáveis pela implementação, monitorização e avaliação dos objetivos?)</i>
Estratégia	OE1 – Apetrechar os espaços de recreio exterior com equipamentos de ocupação dos tempos livres.	Número de equipamentos	Apetrechar com, pelo menos, dois materiais lúdicos o espaço exterior do 1.º Ciclo do Ensino Básico.	Recurso a parcerias com a comunidade; Realização de atividades que desenvolvam jogos no recreio.	Docentes; Auxiliares de ação educativa.	2025/2026

OE2 – Realização de ações centradas no bem-estar.	Número de sessões realizadas	Aumentar o ambiente de bem-estar, através de, pelo menos, duas atividades.	Promoção de atividades que promovam o bem-estar (meditação, relaxamento, ...).	Psicóloga; Docentes.	2025/2026
OE3 – Dinamização de atividades que envolvam a quinta pedagógica.	Número de sessões realizadas	Assegurar a envolvência da comunidade escolar em, pelo menos, duas atividades pedagógicas de agricultura.	Promoção de atividades que utilizem a quinta pedagógica.	Pessoal da equipa de manutenção; Auxiliares de ação educativa; Docentes.	2025/2026

V. Organização administrativa da Unidade Orgânica

Organograma de órgãos, estruturas e serviços



Direção

Reúne-se às segundas-feiras, pelas 17h00. Está disponível a receber toda a comunidade educativa, mediante marcação antecipada.

Direção Técnico-Pedagógica

É constituída pela Diretora Pedagógica (professor/a do 1.º Ciclo do Ensino Básico) e pela Coordenadora Pedagógica (Educador/a de Infância).

Reúnem sempre que necessário.

Departamento

Na Instituição funcionam dois departamentos curriculares constituídos pelos docentes: um pelos docentes das valências Creche e Jardim de Infância e o outro pelos docentes da valência 1.º Ciclo.

Os conselhos de Departamento funcionam de acordo com o definido no Regimento Interno de cada departamento.

Conselho de Docentes

É constituído pelos Departamentos Curriculares da Creche e Jardim de Infância e pelo Departamento do 1.º Ciclo.

Reúne ordinariamente, no início de cada um dos períodos letivos.

Conselho Pedagógico

De acordo com o artigo 24.º do Decreto Legislativo Regional n.º 26/2005/A de 4 de novembro, é composto pelos seguintes elementos:

- Um membro da Direção responsável pelo 1.º Ciclo do Ensino Básico, que preside a sessão;
- Os elementos da Direção Técnico-Pedagógica;
- Um docente de cada uma das duas valências: Creche/Jardim de Infância e 1.º Ciclo do Ensino Básico, eleitos por escrutínio secreto;
- Um representante dos Pais e Encarregados de Educação de cada uma das duas valências: Creche/Jardim de Infância e 1.º Ciclo do Ensino Básico, eleito em escrutínio secreto;
- Um representante dos Serviços Especializados de apoio educativo, quando exista;
- Um representante do Pessoal Não Docente, eleito em escrutínio secreto.

Serviço de Psicologia e Orientação

O serviço de Psicologia e Orientação da Instituição é assegurado por um Psicólogo em horário aprovado pela Direção, a afixar no início de cada ano letivo.

A sinalização de crianças para o Serviço de Psicologia e Orientação poderá ser feita por Pais/Encarregados de Educação, docentes ou outros técnicos que acompanhem as crianças/alunos.

São utentes do Serviço de Psicologia e Orientação as crianças sinalizadas que apresentem Necessidades Educativas Especiais e/ou Dificuldades de Aprendizagem, após avaliação, que frequentem as valências de Jardim de Infância e 1.º Ciclo do Ensino Básico.

De referir ainda que qualquer intervenção a desenvolver por este serviço, carece sempre de anuência parental e que toda a documentação daí resultante, será anexa ao processo individual da criança/aluno.

Regime de funcionamento

Regime	Diurno
Organização do ano letivo	Periodal (3 períodos)
Dia da semana	Dias úteis (segunda-feira, terça-feira, quarta-feira, quinta-feira e sexta-feira)

Calendário escolar

Educação de Infância e 1.º Ciclo do Ensino Básico

Atendendo ao paralelismo pedagógico, o calendário escolar é definido pela Direção Regional da Educação.

Ano letivo 2025/2026					
1.º Período		2.º Período		3.º Período	
Início	Fim	Início	Fim	Início	Fim
15 de setembro de 2025	19 de dezembro de 2025	05 de janeiro 2026	27 de março de 2026	13 de abril de 2026	19 de junho de 2026

Interrupções letivas		
Interrupção	Início	Fim
Natal	20 de dezembro de 2025	04 de janeiro de 2026
Carnaval	16 de fevereiro de 2026	18 de fevereiro de 2026
Páscoa	28 de março de 2026	12 de abril de 2026

Calendário de reuniões

As reuniões realizam-se sempre que convocadas pela direção ou pela equipa de coordenação, preferencialmente às quartas-feiras. A convocatória é feita pelo responsável, que envia a notificação por SMS ou e-mail.

As reuniões do Conselho Pedagógico são elaboradas consoante próprio regimento. As convocatórias das reuniões ordinárias ou extraordinárias, contendo a ordem de trabalhos, são definidas pelo Presidente do Conselho Pedagógico com pelo menos 48 horas de

antecedência, permitindo o pleno conhecimento do calendário e a agenda de trabalhos da reunião.

As reuniões dos Conselhos de Departamentos ocorrem de acordo com o definido no Regimento Interno de cada departamento. As convocatórias das reuniões ordinárias e/ou extraordinárias são definidas pelo seu Coordenador(a), com pelo menos 48 horas de antecedência e devidamente afixadas na Sala de Professores.

As reuniões do Conselho de Docentes ocorrem ordinariamente, e em matéria de avaliação, uma vez por período letivo, ou sempre que solicitado pela Direção Técnico-Pedagógica. As convocatórias das reuniões ordinárias e/ou extraordinárias são elaboradas pela Direção Técnico Pedagógica por despacho da Direção. Cabe à Direção Técnico-Pedagógica, a respetiva elaboração e divulgação com pelo menos 48 horas de antecedência e afixadas na sala de professores.

Assembleia Geral – membros

Nome	Cargo
Rúben Simas	Presidente
Ana Ponte	1.º Secretário
Sílvia Pacheco	2.º Secretário

Direção – membros

Nome	Cargo
Humberta Silva	Presidente
Júlio Oliveira	Vice-Presidente
Rui Martins	Secretário
Hugo Duarte	Tesoureiro
Amy Gomes	Vogal
Cristina Rosa	Suplente
Mark Faria	Suplente

Conselho Fiscal – membros

Nome	Cargo
Susete Amaro	Presidente
Sandro Jorge	Vogal
Inês Barros	Vogal

Direção Técnico-Pedagógica – membros

Nome	Cargo
Joana Vitorino Costa	Diretora Técnico-Pedagógica

Mónica Correia

Coordenadora Pedagógica

Conselho Pedagógico – membros

Nome	Cargo
Rui Martins	Presidente
Hugo Duarte	Segundo Elemento Representante da Direção
Joana Vitorino Costa	Diretora Técnico-Pedagógica
Mónica Correia	Coordenadora Pedagógica
Natália Freitas	Representante dos Docentes de Creche e Jardim de Infância
Ana Martins	Representante dos Docentes do 1.º Ciclo do Ensino Básico
Maria Antónia Dias	Representante dos Encarregados de Educação de Creche e Jardim de Infância
Nilzo Fialho	Representante dos Encarregados de Educação do 1.º Ciclo do Ensino Básico
Diana Brasil	Representante dos Serviços Especializados de Apoio Educativo
Paula Campos	Representante do Pessoal Não-Docente

Departamentos Curriculares

Denominação	Grupos de recrutamento
Departamento Curricular da Educação Pré-Escolar	100
Departamento Curricular do 1.º Ciclo do Ensino Básico	110
Departamento Curricular de Educação Física	260
Departamento Curricular de Inglês (1.º Ciclo)	120
Departamento Curricular de Educação Artística	250

Turmas – representantes

Creche e Educação Pré-Escolar

Grupo	Diretor(a) de Turma	Secretário(a)
Bebés	Anaísa Leal	Mónica Correia
1 ano	Anaísa Leal	Mónica Correia
2 anos	Mónica Correia	Anaísa Leal
3 anos	Natália Freitas	Lara Jorge
4 anos	Cláudia Lousada	Natália Freitas
5 anos	Lara Jorge	Cláudia Lousada

1.º Ciclo do Ensino Básico

Turma	Diretor(a) de Turma	Secretário(a)
1.º ano	Joana Vitorino Costa	Ana Valentim
2.º ano	Ana Valentim	Ana Martins

3.º ano	Ana Martins	Viviana Vieira
4.º ano	Viviana Vieira	André Goulart

Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)

Nome	Cargo
Diana Brasil	Coordenador(a) da equipa
Rui Martins	Representante da Direção
Joana Vitorino Costa	Diretora Técnico-Pedagógica
Diana Brasil	Psicóloga
Mónica Correia	Docente representante da Educação Pré-Escolar
Viviana Vieira	Docente representante do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)

Nome	Cargo
Diana Brasil	Coordenadora do SPO – Psicóloga

Equipa da Estratégia de Educação para a Cidadania

Nome	Cargo
Ana Valentim	Representante do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Gestão das instalações e Equipamentos

Na instituição existem diversos espaços destinados ao funcionamento dos serviços e atividades propostas, designadamente: Salas de Atividades Educativas; Biblioteca; Sala de Professores; Sala dos Educadores; Dormitório da Creche; Sala de Amamentação; Ginásio Gimnodesportivo; Parque Infantil; Gabinete de Enfermagem; Gabinete de Psicologia; Cozinha; Refeitórios; Capela e Secretaria.

Compete à Direção Técnico-Pedagógica a gestão das instalações, espaços e equipamentos e definir as suas regras de funcionamento e utilização, de acordo com o presente no 24.º artigo do Regulamento Interno.

VI. Organização Pedagógica

Turmas

Critérios para a constituição das turmas

As constituições das turmas devem seguir sempre os critérios de ordem pedagógica, considerando as indicações escritas nos Conselhos de Docentes e dos Encarregados de Educação, desde que não contrariem as normas estipuladas. Deve ser mantida continuidade do grupo/turma, salvo indicações fundamentadas em atas.

Considerando o Regulamento Interno da Instituição, a admissão de crianças está condicionada à legislação em vigor e ao espaço disponível. Deste modo, a lotação limite é de 10 crianças na Sala dos Bebés, de 14 crianças na Sala de 1 ano, de 18 crianças na Sala dos 2 anos e de 25 crianças nas Salas de 3, 4 e 5 anos. A admissão das crianças é da responsabilidade da Direção, e deve ser comunicada, após admissão, aos Encarregados de Educação responsável pela inscrição.

No 1.º Ciclo do Ensino Básico, segundo o artigo 4.º do Despacho Normativo n.º 10-A/2018, de 19 de junho, as turmas do 1.º ano são constituídas por 24 alunos e nos demais anos do 1.º Ciclo do Ensino Básico, por 26 alunos. As turmas são constituídas por 20 alunos, sempre que no relatório técnico-pedagógico seja identificada como medida de acesso à aprendizagem e à inclusão a necessidade de integração do aluno em turma reduzida, não podendo esta incluir mais de dois nestas condições.

Modo de Identificação das turmas

As turmas do 1.º Ciclo do Ensino Básico são identificadas pelo ano de escolaridade, havendo apenas uma turma para cada ano.

Na Educação Pré-Escolar, os grupos são identificadas pela idade das crianças.

Serviço Docente (critérios de distribuição de serviço)

A distribuição do serviço docente respeita o princípio da continuidade pedagógica, exceto razões devidamente justificadas.

Horário das Turmas/dos Docentes

Critérios para a elaboração dos horários

Na elaboração dos horários, os tempos letivos de cada área curricular devem ser distribuídos respeitando a legislação em vigor e com intervalos entre blocos de aulas.

Horários das turmas

O horário e a calendarização de funcionamento da instituição seguem as normas definidas no Regulamento de Gestão Administrativa e Pedagógica de Alunos, e a aplicação da carga horária semanal de cada área curricular é realizada considerando a lei em vigor.

Horário de funcionamento

A instituição está aberta, nos dias úteis, no período compreendido entre as 07h45 e as 18h15.

Componente letiva		
Nível de ensino	Início	Final
Educação Pré-Escolar	08h45 – 13h00	14h15 - 16h00
1.º Ciclo do Ensino Básico	08h45	15h00 ou 16h00

VII. Planeamento/Gestão Curricular

Documentos e Orientações Curriculares Estruturantes para o Sistema Educativo Regional

- Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE);
- Decreto Legislativo Regional n.º 16/2019/A de 23 de julho;
- Decreto Lei n.º 54/2018,6 de julho.

Oferta Formativa (modalidades de ensino)

A Casa de Infância de Santo António conta com um percurso educativo de Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Os planos curriculares integram a legislação em vigor, a qual define os princípios orientadores para a organização e gestão do currículo da Educação Básica no Sistema Educativo Regional.

No 1.º Ciclo do Ensino Básico é disponibilizada, de forma facultativa, a área de Educação Moral e Religiosa Católica. Para além disto, os alunos têm a lecionação da disciplina de Música, inserida na Educação Artística, por uma docente do grupo 250 (Educação Musical).

Matrizes Curriculares

Educação Pré-Escolar

Áreas	Domínios
Formação Pessoal e Social	
Expressão/Comunicação	Educação Física
	Educação Artística a)
	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita
	Matemática
Conhecimento do Mundo	

a) Corresponde à introdução de subdomínios que contam com Artes Visuais, Jogo Dramático/Teatro, Música e Dança

1.º Ciclo do Ensino Básico

Na carga horária, cada unidade de tempo corresponde a 45 minutos.

Componentes do Currículo	Carga horária semanal	
Português	Cidadania ^{a)}	9
Matemática		9
Estudo do Meio		4
Educação Artística		3
Educação Física ^{b)}		2
Inglês ^{b)}		2
Estudo Integrado ^{c)}		1

Educação Moral e Religiosa ^{d)}	1
Atividades de Apoio à Aprendizagem ^{e)}	2

- a) Área de integração curricular transversal, potenciada pela dimensão globalizante do ensino neste ciclo.
- b) As disciplinas de Educação Física e de Inglês devem ser lecionadas por docentes da correspondente área disciplinar.
- c) Área de suporte às aprendizagens, destinada à realização de atividades integradoras das diversas componentes do currículo, com recurso ao domínio de metodologias de estudo autónomo, de pesquisa, tratamento e seleção de informação.
- d) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, com um tempo letivo semanal igual à unidade temporal definida pela unidade orgânica.
- e) As Atividades de Apoio à Aprendizagem, organizadas nos termos previstos no n.º 20 do artigo 9.º, são de oferta obrigatória e de frequência facultativa, e assentam em metodologias de diferenciação pedagógica, com vista à recuperação ou melhoria das aprendizagens.

Estratégia de Educação para a Cidadania

A Estratégia de Educação para a Cidadania da Casa de Infância de Santo António baseia-se na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e as Aprendizagens Essenciais decorrentes da articulação dos conteúdos a lecionar nas diversas áreas curriculares.

Considerando o anterior, foram selecionados os seguintes domínios por ano escolar:

1.º Grupo	Domínios	1.º A	2.º A	3.º A	4.º A
Obrigatório em todos os níveis e ciclos de escolaridade	Direito Humanos		X		
	Igualdade de Género	X			
	Interculturalidade				X
	Desenvolvimento Sustentável			X	
	Educação Ambiental		X		
	Saúde			X	

2.º Grupo	Domínios	1.º A	2.º A	3.º A	4.º A
Obrigatório em dois ciclos do Ensino Básico	Sexualidade				X
	Média			X	
	Instituições e Participação Democrática				X
	Literacia Financeira e Educação para o Consumo		X		
	Segurança Rodoviária				
	Risco	X			

3.º Grupo	Domínios	1.º A	2.º A	3.º A	4.º A
Opcional em qualquer ano de escolaridade, mas de	Empreendedorismo				
	Mundo do Trabalho				
	Segurança, Defesa e Paz				
	Bem-Estar Animal	X			

tratamento obrigatório	Voluntariado					
	Outros					

Gestão de Apoio Educativos e de Recuperação das Aprendizagens

Considerando o 32.º artigo da Portaria n.º 78/2023 de 29 de agosto de 2023, o apoio educativo enquadra-se no plano de escola e traduz-se na disponibilização de um conjunto de estratégias e atividades de apoio, de carácter pedagógico e didático, organizadas de forma integrada, para complemento e adequação do processo de ensino e aprendizagem.

Apoio Educativo

O Apoio Educativo é estruturado com uma abordagem de pedagogia diferenciada, aplicada em sala de aula, ou numa sala diferente, com programas de tutoria para reforçar estratégias de estudo, orientação e aconselhamento do aluno. Inclui atividades de adaptação curricular nas disciplinas em que o aluno demonstre dificuldades especiais.

No 1.º Ciclo do Ensino Básico, o Apoio Educativo é assegurado pelo Docente Titular de Turma e pelo Professor de Apoio, sempre que possível e consoante o horário estipulado, permitindo ajustes nos horários conforme as necessidades dos alunos. Contudo, o Professor de Apoio também é responsável por substituições em casos de ausência, o que pode comprometer a regularidade e continuidade desejada no Apoio Educativo.

Atividades de Apoio à Aprendizagem

As Atividades de Apoio à Aprendizagem, são de oferta obrigatória, mas de frequência facultativa. Enquadram-se no contexto das medidas que suportem a aprendizagem das várias áreas curriculares. No 1.º Ciclo do Ensino Básico têm uma carga horária de dois tempos de 45 minutos, por semana.

Enriquecimento e Complemento Curricular, de Natureza Lúdica e Cultural

Atividades Extracurriculares

É proporcionado a participação das crianças em várias atividades de enriquecimento do currículo, de carácter facultativo. A diversidade de atividades disponíveis só é possível através das parcerias com diferentes entidades e da colaboração da comunidade educativa.

Todos os anos, a Instituição disponibiliza um leque variado de atividades que entram em funcionamento conforme o número de alunos inscritos, sendo as mesmas adaptadas às idades e ao número de crianças inscritas.

No ano letivo de 2025/2026 as atividades disponíveis são: Atelier dos TPC; Futebol e Ténis; Atelier das Cores e Form; Xadrez; Basquetebol; Andebol; Pequenos Governantes e loga.

Projetos e Atividades de Enriquecimento Curricular

Programa Eco-Escolas

O Programa Eco-Escolas é diligenciado pela Fundação para a Educação Ambiental (FEE), é internacional e educativo, e conta com a colaboração de diversas entidades.

Este programa tem como objetivo a promoção de atividades que procurem melhorar o papel ambiental das escolas, reconhecendo e premiando o trabalho que estas desenvolvem ao longo de cada ano letivo. Através destas atividades pretende-se a criação de hábitos de participação e de cidadania com foco na procura das soluções que possibilitem benfeitorizar a qualidade de vida, através de comportamentos ambientais mais conscientes na nossa comunidade.

Uma vez que este programa é de adesão anual, a CISA participa através da criação e implementação do Plano de Ação.

Operacionalização

Articulação curricular horizontal

Os docentes, nos respetivos Departamentos Curriculares, devem articular com o intuito de planificar trabalhos interdisciplinares, partilhar experiências e práticas educativas, partilhar materiais didáticos, elaborar e uniformizar instrumentos de avaliação, organizar atividades, enriquecimento profissional, refletir sobre os resultados escolares e definir estratégias para solucionar problemas comuns.

Articulação curricular vertical

Deve existir articulação, em reunião, entre os docentes de um nível de ensino com os docentes do nível subsequente, para que se organizem projetos/atividades entre níveis de ensino; troque experiências e práticas educativas; proporcionar condições facilitadoras aos alunos na transição de ciclos; e caracterizar a turma/aluno na transição de ciclo.

VIII. Avaliação das Aprendizagens dos Alunos

Critérios Gerais

Pretende-se que a avaliação seja um elemento integrante e regulador da prática educativa que visa:

- Apoiar o processo educativo;
- Promover o sucesso de todos os alunos;
- Reajustar o Projeto Curricular de Escola;
- Certificar competências no final de cada ano e de cada ciclo.

Sabendo que a escolaridade é obrigatória e é um bem a que todos têm direito, a avaliação no Ensino Básico deve ser flexível, essencialmente formadora, formativa, não seletiva, transparente e eficaz.

É importante sublinhar que na avaliação das aprendizagens dos alunos, intervêm:

- O professor titular de turma;
- Os professores que integram o Departamento do 1.º Ciclo do Ensino Básico;
- Os alunos através da autoavaliação;
- Os encarregados de educação nos termos definidos na Lei e no Regulamento Interno da instituição;
- Os técnicos dos serviços especializados de apoio educativo.

Finalidades da avaliação

Avaliar não se restringe à dimensão cognitiva das áreas disciplinares, integrando conhecimentos, capacidades, comportamentos e atitudes, constituindo ainda objeto de avaliação as áreas curriculares não disciplinares.

Todos os aspetos da aprendizagem dos alunos devem ser avaliados de uma forma integradas e equilibrada, mobilizando conhecimentos, capacidades, atitudes e procedimentos, a fim de se tornarem competências.

Avaliar uma competência é ter em conta, não somente os diversos saberes e o saber-fazer, mas também os traços da sensibilidade e da afetividade, da criatividade e da opinião pessoal do aluno.

Avaliar exige rigor e transparência pois, só assim, as informações transmitidas pela escola poderão ser socialmente aceites.

Princípios orientadores da avaliação

Enquanto processo pedagógico regulador do ensino e da aprendizagem, a avaliação tem como primeira finalidade apoiar os alunos e verificar as aprendizagens realizadas. Nesta avaliação são utilizando procedimentos, técnicas e instrumentos diversos que se encontrem adequados aos objetivos e ao tipo de informação a recolher. Identificadas as dificuldades, pretende-se ajudar os alunos a aprender através de feedback e melhorar a qualidade das aprendizagens.

Modalidades da avaliação

No que concerne a modalidades da avaliação, a avaliação interna das aprendizagens baseia-se nas modalidades de avaliação formativa e sumativa, que são realizadas através de técnicas, instrumentos e procedimentos diversos.

Avaliação Formativa

Considerando o artigo 7.º a Portaria n.º 59/2019 de 28 de agosto de 2019, a avaliação formativa é a principal modalidade de avaliação, assume carácter contínuo e sistemático, e visa a regulação do ensino e da aprendizagem, recorrendo a uma variedade de técnicas e instrumentos de recolha de informação, de acordo com a natureza das aprendizagens e dos contextos em que ocorrem.

A avaliação formativa fornece ao professor, ao aluno e ao encarregado de educação, e aos restantes intervenientes, informação sobre a qualidade das aprendizagens dos alunos e das competências adquiridos, permitindo a melhoria.

Esta avaliação é da responsabilidade de cada professor, em diálogo com os alunos e cooperando com os outros professores.

Os procedimentos a tomar no âmbito desta modalidade de avaliação devem favorecer:

- A regulação do ensino e das aprendizagens, através da recolha de informação que permita conhecer a forma como se ensina e como se aprende, fundamentando a adoção e o ajustamento de medidas e estratégias pedagógicas;
- O carácter contínuo e sistemático dos processos avaliativos e a sua adaptação aos contextos em que ocorrem;
- A diversidade das formas de recolha de informação, através da utilização de diferentes técnicas e instrumentos de avaliação, adequando-os às finalidades que lhes presidem.

Em relação à análise da informação sobre as aprendizagens, devem ser seguidos objetivos que visem a melhoria da qualidade da informação a recolher, utilizando como recurso uma multiplicidade de instrumentos de recolha de informação.

A melhoria da qualidade da informação recolhida obriga a que exista triangulação de estratégias, técnicas e instrumentos, e a definição de critérios de avaliação, bem como, sempre que possível, particularmente nas aprendizagens de carácter interdisciplinar, a intervenção de mais do que um avaliador.

Avaliação Sumativa

A finalidade da avaliação sumativa é a tomada de decisão sobre o percurso escolar dos alunos e a transmissão de informação, no final de cada período, ao encarregado de educação, acerca do desenvolvimento das aprendizagens. Esta modalidade de avaliação verte uma apreciação globalizantes sobre a aquisição das aprendizagens e o desenvolvimento das competências. Todavia, não se exaure na média das classificações obtidas na multiplicidade de instrumentos avaliativos, de forma que se valorize a evolução do aluno e a responsabilidade que assume no seu processo educativo.

Autoavaliação

A autoavaliação ajuda o aluno a posicionar-se favo ao conhecimento e é potenciadora da autorresponsabilização.

Faz-se, pelo menos, uma vez por período, em todas as áreas curriculares, nos 3.º e 4.º anos, sendo registada pelo aluno num documento. O professor titular de turma é responsável pela recolha da ficha de autoavaliação, para constar no Dossier Individual do Aluno.

Instrumentos de Avaliação

Na avaliação formativa cabe a cada docente a escolha adequada de instrumentos de avaliação diversificados, considerando as características de cada instrumento, aquilo que pretende avaliar e o contexto em que vai aplicar. Esta diversidade apresenta grandes benefícios para os alunos, pois sabemos que o desempenho dos alunos se pode afastar das suas competências quando são utilizados determinados tipos de provas. Desta forma, a diversidade permite reduzir a subjetividade na avaliação e trazer justiça à avaliação. Para além disto, cada instrumento de avaliação faculta um determinado tipo de dados, pois a utilização

de uma só técnica exclui as informações que poderiam ser recolhidas através de outras técnicas.

É considerando as finalidades, características e especificidades de cada área/disciplina que se escolhem as técnicas ou instrumentos a utilizar.

Todos os instrumentos de avaliação de implicam preparação prévia, não devem ultrapassar os três por semana e devem ser comunicados aos Encarregados de Educação através do SGE ou e-mail.

Nomenclatura a usar nos instrumentos de avaliação

Nos instrumentos de avaliação dos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico as menções qualitativas e quantitativas deverão ser registadas consoante o quadro seguinte:

Menção Qualitativa	Classificação Quantitativa
Insuficiente	0% a 49%
Suficiente	50% a 69%
Bom	70% a 89%
Muito Bom	90% a 100%

A nota final de cada período é calculada tal como está refletivo nas tabelas de Perfis de Aprendizagem Específicos do 1.º Ciclo do Ensino Básico que completam critérios específicos de acordo com o ano de escolaridade e áreas curriculares.

Perfis de Aprendizagem Específicos

Educação Pré-Escolar

Na Educação Pré-Escolar (EPE), a avaliação das crianças é orientada pelos Indicadores de Desenvolvimento, conforme definido nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE). Esta avaliação é considerada parte integrante da prática pedagógica e ajusta-se às particularidades de cada etapa educativa, adotando formas e princípios específicos de acordo com o contexto.

Segundo as OCEPE (2016, p. 16), a avaliação nesta fase “é reinvestida na ação educativa”, funcionando como instrumento de apoio à aprendizagem e não como um fim em si mesma. Trata-se de uma avaliação formativa, com carácter contínuo e abrangente, que atravessa todas as áreas de conteúdo. O principal objetivo é que a criança participe ativamente no seu próprio processo de aprendizagem, compreendendo o que já alcançou, reconhecendo as suas dificuldades e desenvolvendo estratégias para as superar.

Esta abordagem requer uma recolha sistemática de informação, permitindo ao educador ajustar o percurso educativo às características individuais de cada criança, bem como às dinâmicas do grupo. A progressão da criança é observada comparando-a consigo mesma ao longo do tempo, como referido nas OCEPE (2016, p. 15): “Avaliar os progressos das crianças

consiste em comparar cada uma consigo própria para situar a evolução da sua aprendizagem ao longo do tempo.”

Neste nível de ensino, não há lugar para classificações nem para julgamentos sobre a personalidade da criança. O enfoque está na documentação do processo de aprendizagem, valorizando a forma como a criança aprende e os avanços que vai fazendo. Ainda segundo as OCEPE (2016, p. 15), a avaliação “não envolve nem a classificação da aprendizagem da criança, nem o juízo de valor sobre a sua maneira de ser”.

Deste modo, cabe ao educador desenvolver uma prática avaliativa reflexiva, sustentada na observação atenta, na implementação do planeamento, na gestão dos espaços e tempos, e no desenvolvimento de atividades adequadas. Estes aspetos devem basear-se em princípios de inclusão, respeitando os ritmos, interesses e necessidades de cada criança.

Em coerência com os princípios fundamentais das OCEPE, a Educação Pré-Escolar estrutura-se com base em Indicadores de Desenvolvimento que valorizam três dimensões essenciais: o Saber, o Saber Fazer e o Saber Estar/Ser.

Critérios de avaliação

Áreas de Conteúdos	Subdomínios / Focos principais
Formação Pessoal e Social	<ul style="list-style-type: none"> Construção da identidade e autoestima; Independência e autonomia; Consciência de si como aprendente; Convivência democrática e cidadania.
Matemática	<ul style="list-style-type: none"> Números e operações; Organização e tratamento de dados; Geometria e medida; Interesse e curiosidade pela Matemática.
Linguagem Oral e Escrita	<ul style="list-style-type: none"> Comunicação oral; Consciência linguística; Funcionalidade da escrita; Convenções da escrita; Motivação para ler e escrever.
Conhecimento do Mundo	<ul style="list-style-type: none"> Introdução à metodologia científica; Ciências físicas e naturais; Ciências sociais (família, comunidade, sociedade); Observação, experimentação e descoberta do meio envolvente.
Educação Artística	<p>Educação Física:</p> <ul style="list-style-type: none"> Motricidade global; Coordenação; Equilíbrio. <p>Atividades Visuais:</p> <ul style="list-style-type: none"> Desenho; Pintura; Colagem; Exploração de materiais. <p>Jogo Dramático/Teatro:</p> <ul style="list-style-type: none"> Dramatização; Imaginação;

- Papéis sociais.
- Música:**
- Ritmo;
 - Canto;
 - Exploração sonora.
- Dança:**
- Expressão corporal;
 - Movimento criativo

1.º Ciclo do Ensino Básico

Critérios de avaliação

Instrumentos de avaliação	Áreas curriculares	Domínio cognitivo	Domínio atitudinal
Avaliação oral: <ul style="list-style-type: none"> • Expressão oral; • Participação pertinente; • Leitura. Avaliação escrita: <ul style="list-style-type: none"> • Trabalhos propostos realizados na sala de aula; • Fichas de trabalho e avaliação; • Fichas de autoavaliação. Trabalhos de casa: <ul style="list-style-type: none"> • Cumprimento das tarefas; • Apresentação. 	Português	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento explícito da língua; • Interpretação; • Apresentação cuidada dos trabalhos; • Caligrafia; • Estrutura e sequência de ideias; • Leitura expressiva; • Escrita com correção morfológica e ortográfica; • Criatividade; • Intervenção com pertinência em situações de comunicação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Autodomínio; • Iniciativa e persistência; • Respeito pelos outros; • Cumprimento de regras e normas; • Atenção/concentração; • Postura correta e adequada ao ambiente de trabalho; • Espírito de solidariedade e de entreajuda; • Responsabilidade.
		<ul style="list-style-type: none"> • Aquisição e compreensão de conceitos; • Domínio do cálculo mental e escrito; • Aplicação dos conhecimentos em situações reais do dia a dia; • Capacidade de resolução de situações problemáticas; • Interpretação de gráficos, tabelas, esquemas, frisos, outros. 	
	Matemática	<ul style="list-style-type: none"> • Aquisição, aplicação e articulação das aprendizagens; • Utilização de argumentação coerente nas respostas; • Interpretação de gráficos e esquemas; • Pesquisa. 	
		<ul style="list-style-type: none"> • Criatividade na produção de trabalhos; • Domínio das técnicas de pintura, recorte, colagem, dobragem, outras; • Apresentação dos trabalhos. 	
	Expressão Musical e Dramática	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de utilização de diferentes formas de expressão através do corpo, da voz, do espaço e dos objetos, outros; • Capacidade de produção de jogos de imaginação; • Identificação de diversos instrumentos musicais e exploração dos mesmos. 	
		<ul style="list-style-type: none"> • Aquisição e aplicação dos conceitos lecionados. 	
	Cidadania		

1.º ano

Português

Oralidade + Escrita + Conhecimento explícito da língua + Fichas de Avaliação + Atitudinal

Oralidade + Escrita + Conhecimento explícito da língua = 55%

Oralidade (20%)	Interpreta Interpreta com muita facilidade – <i>Muito Bom</i> Interpreta com facilidade – <i>Bom</i> Interpreta revelando alguma dificuldade – <i>Suficiente</i> Não interpreta – <i>Insuficiente</i>	Fichas de Avaliação (30%) Atitudinal (15%)
	Responde Responde com assertividade – <i>Muito Bom</i> Responde com facilidade – <i>Bom</i> Responde com algumas dificuldades – <i>Suficiente</i> Não responde – <i>Insuficiente</i>	
	Reconta Reconta com muita facilidade – <i>Muito Bom</i> Reconta com facilidade – <i>Bom</i> Reconta revelando alguma dificuldade – <i>Suficiente</i> Não reconta – <i>Insuficiente</i>	
	Criatividade Revela muita criatividade – <i>Muito Bom</i> Revela alguma criatividade – <i>Bom</i> Revela pouca criatividade – <i>Suficiente</i> Não demonstra criatividade – <i>Insuficiente</i>	
	Estrutura de ideias (sequência lógica) Apresenta um discurso com uma estrutura de ideias bem definida – <i>Muito Bom</i> Apresenta um discurso com uma estrutura de ideias definida – <i>Bom</i> Apresenta um discurso com uma estrutura de ideias satisfatória – <i>Suficiente</i> Apresenta um discurso confuso – <i>Insuficiente</i>	
	Intervenção com pertinência em situações de comunicação Intervém com pertinência – <i>Muito Bom</i> Intervém com alguma pertinência – <i>Bom</i> Revela dificuldades em intervir de forma adequada – <i>Suficiente</i> Intervém de forma inoportuna – <i>Insuficiente</i>	
	Leitura expressiva Lê com correção, fluência e entoação – <i>Muito Bom</i> Lê corretamente – <i>Bom</i> Lê com alguma dificuldade – <i>Suficiente</i> Lê com muito esforço e de forma irregular – <i>Insuficiente</i>	
	Caligrafia Apresenta uma caligrafia legível e regular – <i>Muito Bom</i> Apresenta uma caligrafia legível, mas pouco regular – <i>Bom</i> Apresenta uma caligrafia pouco legível – <i>Suficiente</i> Apresenta uma caligrafia ilegível – <i>Insuficiente</i>	
	Apresentação cuidada dos trabalhos Apresenta trabalhos organizados e cuidados – <i>Muito Bom</i> Apresenta trabalhos com alguma organização e cuidado – <i>Bom</i> Apresenta trabalhos pouco organizados – <i>Suficiente</i> Apresenta trabalhos ilegíveis e desorganizados – <i>Insuficiente</i>	
	Escrita com correção (sintaxe e semântica) Escreve textos com uma estrutura bem definida e com correção ortográfica – <i>Muito Bom</i> Escreve textos com uma estrutura definida e com alguma correção ortográfica – <i>Bom</i>	

Conhecimento Explícito da Língua (10%)	<p>Escreve textos com uma estrutura satisfatória e com pouca correção ortográfica – <i>Suficiente</i> Escreve textos sem estruturação aparente e com um elevado número de erros ortográficos – <i>Insuficiente</i></p>
	<p>Criatividade Revela muita criatividade – <i>Muito Bom</i> Revela alguma criatividade – <i>Bom</i> Revela pouca criatividade – <i>Suficiente</i> Não demonstra criatividade – <i>Insuficiente</i></p>
	<p>Conhece e aplica as regras gramaticais – <i>Muito Bom</i> Conhece, mas revela dificuldade na aplicação de algumas regras gramaticais – <i>Bom</i> Demonstra dificuldades na interiorização das regras gramaticais – <i>Suficiente</i> Não comprehende as regras gramaticais – <i>Insuficiente</i></p>

Matemática

Números e Operações, e Situações Problemáticas + Fichas de Avaliação + Atitudinal

<p><u>Números e Operações, e Situações Problemáticas (55%)</u></p>	<p>Representação de números (20%) Descodifica o sistema de numeração com destreza – <i>Muito Bom</i> Descodifica o sistema de numeração com alguma facilidade – <i>Bom</i> Demonstra alguma dificuldade em descodificar o sistema de numeração – <i>Suficiente</i> Revela muita dificuldade em compreender o sistema de numeração – <i>Insuficiente</i></p>	<p>Fichas de Avaliação (30%)</p>
	<p>Resolve situações problemáticas (20%) Resolve problemas de vários passos com destreza, envolvendo os números aprendidos – <i>Muito Bom</i> Resolve problemas de vários passos com alguma facilidade, envolvendo os números aprendidos – <i>Bom</i> Resolve problemas de vários passos com alguma dificuldade, envolvendo os números aprendidos – <i>Suficiente</i> Revela muita dificuldade na resolução de problemas de vários passos, envolvendo os números aprendidos – <i>Insuficiente</i></p>	
	<p>Técnicas de cálculo (20%) Utiliza as técnicas de cálculo aprendidas com destreza – <i>Muito Bom</i> Utiliza as técnicas de cálculo aprendidas com alguma facilidade – <i>Bom</i> Utiliza as técnicas de cálculo aprendidas com alguma dificuldade – <i>Suficiente</i> Revela muita dificuldade em utilizar as técnicas de cálculo aprendidas – <i>Insuficiente</i></p>	
	<p>Resolução de operações (20%) Resolve as operações aprendidas com destreza – <i>Muito Bom</i> Resolve as operações aprendidas com alguma facilidade – <i>Bom</i> Resolve as operações aprendidas com alguma dificuldade – <i>Suficiente</i> Revela muita dificuldade nas operações aprendidas – <i>Insuficiente</i></p>	
	<p>Interpretação de dados (20%) Interpreta enunciados com destreza – <i>Muito Bom</i> Interpreta enunciados com alguma facilidade – <i>Bom</i> Interpreta enunciados com alguma dificuldade – <i>Suficiente</i> Revela muita dificuldade na interpretação de enunciados – <i>Insuficiente</i></p>	

Estudo do Meio

Sociedade, Natureza e Tecnologia + Fichas de Avaliação + Atitudinal

Sociedade, Natureza e Tecnologia (55%)	Aquisição de Conhecimentos (30%) Revela muita facilidade na aquisição de conhecimentos – <i>Muito Bom</i> Revela alguma facilidade na aquisição de conhecimentos – <i>Bom</i> Revela dificuldade na aquisição de conhecimentos – <i>Suficiente</i> Revela muita dificuldade na aquisição de conhecimentos – <i>Insuficiente</i>	Fichas de Avaliação (30%)
	Aplicação de Conhecimentos (30%) Revela muita facilidade na aplicação de conhecimentos – <i>Muito Bom</i> Revela alguma facilidade na aplicação de conhecimentos – <i>Bom</i> Revela dificuldade na aplicação de conhecimentos – <i>Suficiente</i> Revela muita dificuldade na aplicação de conhecimento – <i>Insuficiente</i>	
	Articulação de Conhecimentos (20%) Revela muita facilidade na articulação de conhecimentos – <i>Muito Bom</i> Revela alguma facilidade na articulação de conhecimentos – <i>Bom</i> Revela dificuldade na articulação de conhecimentos – <i>Suficiente</i> Revela muita dificuldade na articulação de conhecimentos – <i>Insuficiente</i>	
	Pesquisa (20%) Efetua pesquisas por iniciativa própria e quando solicitado – <i>Muito Bom</i> Efetua pesquisas quando solicitado – <i>Bom</i> Nem sempre efetua pesquisas quando solicitado – <i>Suficiente</i> Não efetua pesquisas – <i>Insuficiente</i>	

2.º ano

Português

Oralidade + Escrita + Conhecimento explícito da língua + Fichas de Avaliação + Atitudinal

Oralidade + Escrita + Conhecimento explícito da língua = 55%

Oralidade (20%)	Interpreta Interpreta com muita facilidade – <i>Muito Bom</i> Interpreta com facilidade – <i>Bom</i> Interpreta revelando alguma dificuldade – <i>Suficiente</i> Não interpreta – <i>Insuficiente</i>	Fichas de Avaliação (30%)
	Responde Responde com assertividade – <i>Muito Bom</i> Responde com facilidade – <i>Bom</i> Responde com algumas dificuldades – <i>Suficiente</i> Não responde – <i>Insuficiente</i>	
	Reconta Reconta com muita facilidade – <i>Muito Bom</i> Reconta com facilidade – <i>Bom</i> Reconta revelando alguma dificuldade – <i>Suficiente</i> Não reconta – <i>Insuficiente</i>	
	Criatividade Revela muita criatividade – <i>Muito Bom</i> Revela alguma criatividade – <i>Bom</i> Revela pouca criatividade – <i>Suficiente</i> Não demonstra criatividade – <i>Insuficiente</i>	
	Estrutura de ideias (sequência lógica) Apresenta um discurso com uma estrutura de ideias bem definida – <i>Muito Bom</i> Apresenta um discurso com uma estrutura de ideias definida – <i>Bom</i> Apresenta um discurso com uma estrutura de ideias satisfatória – <i>Suficiente</i>	

Escrita (25%)	<p>Apresenta um discurso confuso – <i>Insuficiente</i></p> <p>Intervenção com pertinência em situações de comunicação</p> <p>Intervém com pertinência – <i>Muito Bom</i></p> <p>Intervém com alguma pertinência – <i>Bom</i></p> <p>Revela dificuldades em intervir de forma adequada – <i>Suficiente</i></p> <p>Intervém de forma inoportuna – <i>Insuficiente</i></p> <p>Leitura expressiva</p> <p>Lê com correção, fluência e entoação – <i>Muito Bom</i></p> <p>Lê corretamente – <i>Bom</i></p> <p>Lê com alguma dificuldade – <i>Suficiente</i></p> <p>Lê com muito esforço e de forma irregular – <i>Insuficiente</i></p>
	<p>Caligrafia</p> <p>Apresenta uma caligrafia legível e regular – <i>Muito Bom</i></p> <p>Apresenta uma caligrafia legível, mas pouco regular – <i>Bom</i></p> <p>Apresenta uma caligrafia pouco legível – <i>Suficiente</i></p> <p>Apresenta uma caligrafia ilegível – <i>Insuficiente</i></p>
	<p>Apresentação cuidada dos trabalhos</p> <p>Apresenta trabalhos organizados e cuidados – <i>Muito Bom</i></p> <p>Apresenta trabalhos com alguma organização e cuidado – <i>Bom</i></p> <p>Apresenta trabalhos pouco organizados – <i>Suficiente</i></p> <p>Apresenta trabalhos ilegíveis e desorganizados – <i>Insuficiente</i></p>
	<p>Escrita com correção (sintaxe e semântica)</p> <p>Escreve textos com uma estrutura bem definida e com correção ortográfica – <i>Muito Bom</i></p> <p>Escreve textos com uma estrutura definida e com alguma correção ortográfica – <i>Bom</i></p> <p>Escreve textos com uma estrutura satisfatória e com pouca correção ortográfica – <i>Suficiente</i></p> <p>Escreve textos sem estruturação aparente e com um elevado número de erros ortográficos – <i>Insuficiente</i></p>
	<p>Criatividade</p> <p>Revela muita criatividade – <i>Muito Bom</i></p> <p>Revela alguma criatividade – <i>Bom</i></p> <p>Revela pouca criatividade – <i>Suficiente</i></p> <p>Não demonstra criatividade – <i>Insuficiente</i></p>
	<p>Conhece e aplica as regras gramaticais – <i>Muito Bom</i></p> <p>Conhece, mas revela dificuldade na aplicação de algumas regras gramaticais – <i>Bom</i></p> <p>Demonstra dificuldades na interiorização das regras gramaticais – <i>Suficiente</i></p> <p>Não comprehende as regras gramaticais – <i>Insuficiente</i></p>

Matemática

Números e Operações, e Situações Problemáticas + Fichas de Avaliação + Atitudinal

Números e Operações, e Situações Problemáticas (55%)	<p>Representação de números (20%)</p> <p>Descodifica o sistema de numeração com destreza – <i>Muito Bom</i></p> <p>Descodifica o sistema de numeração com alguma facilidade – <i>Bom</i></p> <p>Demonstra alguma dificuldade em descodificar o sistema de numeração – <i>Suficiente</i></p> <p>Revela muita dificuldade em compreender o sistema de numeração – <i>Insuficiente</i></p>	Fichas de Avaliação (30%)
---	--	---------------------------

	Resolve situações problemáticas (20%) Resolve problemas de vários passos com destreza, envolvendo os números aprendidos – <i>Muito Bom</i> Resolve problemas de vários passos com alguma facilidade, envolvendo os números aprendidos – <i>Bom</i> Resolve problemas de vários passos com alguma dificuldade, envolvendo os números aprendidos – <i>Suficiente</i> Revela muita dificuldade na resolução de problemas de vários passos, envolvendo os números aprendidos – <i>Insuficiente</i>	Atitudinal (15%)
	Técnicas de cálculo (20%) Utiliza as técnicas de cálculo aprendidas com destreza – <i>Muito Bom</i> Utiliza as técnicas de cálculo aprendidas com alguma facilidade – <i>Bom</i> Utiliza as técnicas de cálculo aprendidas com alguma dificuldade – <i>Suficiente</i> Revela muita dificuldade em utilizar as técnicas de cálculo aprendidas – <i>Insuficiente</i>	
	Resolução de operações (20%) Resolve as operações aprendidas com destreza – <i>Muito Bom</i> Resolve as operações aprendidas com alguma facilidade – <i>Bom</i> Resolve as operações aprendidas com alguma dificuldade – <i>Suficiente</i> Revela muita dificuldade nas operações aprendidas – <i>Insuficiente</i>	
	Interpretação de dados (20%) Interpreta enunciados com destreza – <i>Muito Bom</i> Interpreta enunciados com alguma facilidade – <i>Bom</i> Interpreta enunciados com alguma dificuldade – <i>Suficiente</i> Revela muita dificuldade na interpretação de enunciados – <i>Insuficiente</i>	

Estudo Meio

Sociedade, Natureza e Tecnologia + Fichas de Avaliação + Atitudinal

Sociedade, Natureza e Tecnologia (55%)	Aquisição de Conhecimentos (30%) Revela muita facilidade na aquisição de conhecimentos – <i>Muito Bom</i> Revela alguma facilidade na aquisição de conhecimentos – <i>Bom</i> Revela dificuldade na aquisição de conhecimentos – <i>Suficiente</i> Revela muita dificuldade na aquisição de conhecimentos – <i>Insuficiente</i>	Fichas de Avaliação (30%)
	Aplicação de Conhecimentos (30%) Revela muita facilidade na aplicação de conhecimentos – <i>Muito Bom</i> Revela alguma facilidade na aplicação de conhecimentos – <i>Bom</i> Revela dificuldade na aplicação de conhecimentos – <i>Suficiente</i> Revela muita dificuldade na aplicação de conhecimento – <i>Insuficiente</i>	Atitudinal (15%)
	Articulação de Conhecimentos (20%) Revela muita facilidade na articulação de conhecimentos – <i>Muito Bom</i> Revela alguma facilidade na articulação de conhecimentos – <i>Bom</i> Revela dificuldade na articulação de conhecimentos – <i>Suficiente</i> Revela muita dificuldade na articulação de conhecimentos – <i>Insuficiente</i>	Atitudinal (15%)
	Pesquisa (20%) Efetua pesquisas por iniciativa própria e quando solicitado – <i>Muito Bom</i> Efetua pesquisas quando solicitado – <i>Bom</i> Nem sempre efetua pesquisas quando solicitado – <i>Suficiente</i> Não efetua pesquisas – <i>Insuficiente</i>	

3.º ano

Português

Oralidade + Escrita + Conhecimento explícito da língua + Fichas de Avaliação + Atitudinal

Oralidade + Escrita + Conhecimento explícito da língua = 55%

Oralidade (20%)	Interpreta Interpreta com muita facilidade – <i>Muito Bom</i> Interpreta com facilidade – <i>Bom</i> Interpreta revelando alguma dificuldade – <i>Suficiente</i> Não interpreta – <i>Insuficiente</i>	Fichas de Avaliação (30%)
	Responde Responde com assertividade – <i>Muito Bom</i> Responde com facilidade – <i>Bom</i> Responde com algumas dificuldades – <i>Suficiente</i> Não responde – <i>Insuficiente</i>	
	Reconta Reconta com muita facilidade – <i>Muito Bom</i> Reconta com facilidade – <i>Bom</i> Reconta revelando alguma dificuldade – <i>Suficiente</i> Não reconta – <i>Insuficiente</i>	
	Criatividade Revela muita criatividade – <i>Muito Bom</i> Revela alguma criatividade – <i>Bom</i> Revela pouca criatividade – <i>Suficiente</i> Não demonstra criatividade – <i>Insuficiente</i>	
	Estrutura de ideias (sequência lógica) Apresenta um discurso com uma estrutura de ideias bem definida – <i>Muito Bom</i> Apresenta um discurso com uma estrutura de ideias definida – <i>Bom</i> Apresenta um discurso com uma estrutura de ideias satisfatória – <i>Suficiente</i> Apresenta um discurso confuso – <i>Insuficiente</i>	
	Intervenção com pertinência em situações de comunicação Intervém com pertinência – <i>Muito Bom</i> Intervém com alguma pertinência – <i>Bom</i> Revela dificuldades em intervir de forma adequada – <i>Suficiente</i> Intervém de forma inoportuna – <i>Insuficiente</i>	Atitudinal (15%)
Escrita (25%)	Leitura expressiva Lê com correção, fluência e entoação – <i>Muito Bom</i> Lê corretamente – <i>Bom</i> Lê com alguma dificuldade – <i>Suficiente</i> Lê com muito esforço e de forma irregular – <i>Insuficiente</i>	
	Caligrafia Apresenta uma caligrafia legível e regular – <i>Muito Bom</i> Apresenta uma caligrafia legível, mas pouco regular – <i>Bom</i> Apresenta uma caligrafia pouco legível – <i>Suficiente</i> Apresenta uma caligrafia ilegível – <i>Insuficiente</i>	
	Apresentação cuidada dos trabalhos Apresenta trabalhos organizados e cuidados – <i>Muito Bom</i> Apresenta trabalhos com alguma organização e cuidado – <i>Bom</i> Apresenta trabalhos pouco organizados – <i>Suficiente</i> Apresenta trabalhos ilegíveis e desorganizados – <i>Insuficiente</i>	
	Escrita com correção (sintaxe e semântica) Escreve textos com uma estrutura bem definida e com correção ortográfica – <i>Muito Bom</i> Escreve textos com uma estrutura definida e com alguma correção ortográfica – <i>Bom</i> Escreve textos com uma estrutura satisfatória e com pouca correção ortográfica – <i>Suficiente</i>	

Conhecimento Explícito da língua (10%)	<p>Escreve textos sem estruturação aparente e com um elevado número de erros ortográficos – <i>Insuficiente</i></p> <p>Criatividade</p> <p>Revela muita criatividade – <i>Muito Bom</i></p> <p>Revela alguma criatividade – <i>Bom</i></p> <p>Revela pouca criatividade – <i>Suficiente</i></p> <p>Não demonstra criatividade – <i>Insuficiente</i></p> <p>Conhece e aplica as regras gramaticais – <i>Muito Bom</i></p> <p>Conhece, mas revela dificuldade na aplicação de algumas regras gramaticais – <i>Bom</i></p> <p>Demonstra dificuldades na interiorização das regras gramaticais – <i>Suficiente</i></p> <p>Não comprehende as regras gramaticais – <i>Insuficiente</i></p>	
--	--	--

Matemática

Números e Operações, e Situações Problemáticas + Fichas de Avaliação + Atitudinal

Números e Operações, e Situações Problemáticas (55%)	<p>Representação de números (20%)</p> <p>Descodifica o sistema de numeração com destreza – <i>Muito Bom</i></p> <p>Descodifica o sistema de numeração com alguma facilidade – <i>Bom</i></p> <p>Demonstra alguma dificuldade em descodificar o sistema de numeração – <i>Suficiente</i></p> <p>Revela muita dificuldade em compreender o sistema de numeração – <i>Insuficiente</i></p>	Fichas de Avaliação (30%)
	<p>Resolve situações problemáticas (20%)</p> <p>Resolve problemas de vários passos com destreza, envolvendo os números aprendidos – <i>Muito Bom</i></p> <p>Resolve problemas de vários passos com alguma facilidade, envolvendo os números aprendidos – <i>Bom</i></p> <p>Resolve problemas de vários passos com alguma dificuldade, envolvendo os números aprendidos – <i>Suficiente</i></p> <p>Revela muita dificuldade na resolução de problemas de vários passos, envolvendo os números aprendidos – <i>Insuficiente</i></p>	
	<p>Técnicas de cálculo (20%)</p> <p>Utiliza as técnicas de cálculo aprendidas com destreza – <i>Muito Bom</i></p> <p>Utiliza as técnicas de cálculo aprendidas com alguma facilidade – <i>Bom</i></p> <p>Utiliza as técnicas de cálculo aprendidas com alguma dificuldade – <i>Suficiente</i></p> <p>Revela muita dificuldade em utilizar as técnicas de cálculo aprendidas – <i>Insuficiente</i></p>	
	<p>Resolução de operações (20%)</p> <p>Resolve as operações aprendidas com destreza – <i>Muito Bom</i></p> <p>Resolve as operações aprendidas com alguma facilidade – <i>Bom</i></p> <p>Resolve as operações aprendidas com alguma dificuldade – <i>Suficiente</i></p> <p>Revela muita dificuldade nas operações aprendidas – <i>Insuficiente</i></p>	
	<p>Interpretação de dados (20%)</p> <p>Interpreta enunciados com destreza – <i>Muito Bom</i></p> <p>Interpreta enunciados com alguma facilidade – <i>Bom</i></p> <p>Interpreta enunciados com alguma dificuldade – <i>Suficiente</i></p> <p>Revela muita dificuldade na interpretação de enunciados – <i>Insuficiente</i></p>	

Estudo do Meio

Sociedade, Natureza e Tecnologia + Fichas de Avaliação + Atitudinal

Sociedade, Natureza e Tecnologia (55%)	Aquisição de Conhecimentos (30%) Revela muita facilidade na aquisição de conhecimentos – <i>Muito Bom</i> Revela alguma facilidade na aquisição de conhecimentos – <i>Bom</i> Revela dificuldade na aquisição de conhecimentos – <i>Suficiente</i> Revela muita dificuldade na aquisição de conhecimentos – <i>Insuficiente</i>	Fichas de Avaliação (30%)
	Aplicação de Conhecimentos (30%) Revela muita facilidade na aplicação de conhecimentos – <i>Muito Bom</i> Revela alguma facilidade na aplicação de conhecimentos – <i>Bom</i> Revela dificuldade na aplicação de conhecimentos – <i>Suficiente</i> Revela muita dificuldade na aplicação de conhecimento – <i>Insuficiente</i>	
	Articulação de Conhecimentos (20%) Revela muita facilidade na articulação de conhecimentos – <i>Muito Bom</i> Revela alguma facilidade na articulação de conhecimentos – <i>Bom</i> Revela dificuldade na articulação de conhecimentos – <i>Suficiente</i> Revela muita dificuldade na articulação de conhecimentos – <i>Insuficiente</i>	
	Pesquisa (20%) Efetua pesquisas por iniciativa própria e quando solicitado – <i>Muito Bom</i> Efetua pesquisas quando solicitado – <i>Bom</i> Nem sempre efetua pesquisas quando solicitado – <i>Suficiente</i> Não efetua pesquisas – <i>Insuficiente</i>	

4.º ano

Português

Oralidade + Escrita + Conhecimento explícito da língua + Fichas de Avaliação + Atitudinal

Oralidade + Escrita + Conhecimento explícito da língua = 55%

Oralidade (20%)	Interpreta Interpreta com muita facilidade – <i>Muito Bom</i> Interpreta com facilidade – <i>Bom</i> Interpreta revelando alguma dificuldade – <i>Suficiente</i> Não interpreta – <i>Insuficiente</i>	Fichas de Avaliação (30%)
	Responde Responde com assertividade – <i>Muito Bom</i> Responde com facilidade – <i>Bom</i> Responde com algumas dificuldades – <i>Suficiente</i> Não responde – <i>Insuficiente</i>	
	Reconta Reconta com muita facilidade – <i>Muito Bom</i> Reconta com facilidade – <i>Bom</i> Reconta revelando alguma dificuldade – <i>Suficiente</i> Não reconta – <i>Insuficiente</i>	
	Criatividade Revela muita criatividade – <i>Muito Bom</i> Revela alguma criatividade – <i>Bom</i> Revela pouca criatividade – <i>Suficiente</i> Não demonstra criatividade – <i>Insuficiente</i>	
	Estrutura de ideias (sequência lógica) Apresenta um discurso com uma estrutura de ideias bem definida – <i>Muito Bom</i> Apresenta um discurso com uma estrutura de ideias definida – <i>Bom</i> Apresenta um discurso com uma estrutura de ideias satisfatória – <i>Suficiente</i>	

Escrita (25%)	<p>Apresenta um discurso confuso – <i>Insuficiente</i></p> <p>Intervenção com pertinência em situações de comunicação</p> <p>Intervém com pertinência – <i>Muito Bom</i></p> <p>Intervém com alguma pertinência – <i>Bom</i></p> <p>Revela dificuldades em intervir de forma adequada – <i>Suficiente</i></p> <p>Intervém de forma inoportuna – <i>Insuficiente</i></p> <p>Leitura expressiva</p> <p>Lê com correção, fluência e entoação – <i>Muito Bom</i></p> <p>Lê corretamente – <i>Bom</i></p> <p>Lê com alguma dificuldade – <i>Suficiente</i></p> <p>Lê com muito esforço e de forma irregular – <i>Insuficiente</i></p>
	<p>Caligrafia</p> <p>Apresenta uma caligrafia legível e regular – <i>Muito Bom</i></p> <p>Apresenta uma caligrafia legível, mas pouco regular – <i>Bom</i></p> <p>Apresenta uma caligrafia pouco legível – <i>Suficiente</i></p> <p>Apresenta uma caligrafia ilegível – <i>Insuficiente</i></p>
	<p>Apresentação cuidada dos trabalhos</p> <p>Apresenta trabalhos organizados e cuidados – <i>Muito Bom</i></p> <p>Apresenta trabalhos com alguma organização e cuidado – <i>Bom</i></p> <p>Apresenta trabalhos pouco organizados – <i>Suficiente</i></p> <p>Apresenta trabalhos ilegíveis e desorganizados – <i>Insuficiente</i></p>
	<p>Escrita com correção (sintaxe e semântica)</p> <p>Escreve textos com uma estrutura bem definida e com correção ortográfica – <i>Muito Bom</i></p> <p>Escreve textos com uma estrutura definida e com alguma correção ortográfica – <i>Bom</i></p> <p>Escreve textos com uma estrutura satisfatória e com pouca correção ortográfica – <i>Suficiente</i></p> <p>Escreve textos sem estruturação aparente e com um elevado número de erros ortográficos – <i>Insuficiente</i></p>
	<p>Criatividade</p> <p>Revela muita criatividade – <i>Muito Bom</i></p> <p>Revela alguma criatividade – <i>Bom</i></p> <p>Revela pouca criatividade – <i>Suficiente</i></p> <p>Não demonstra criatividade – <i>Insuficiente</i></p>
	<p>Conhece e aplica as regras gramaticais – <i>Muito Bom</i></p> <p>Conhece, mas revela dificuldade na aplicação de algumas regras gramaticais – <i>Bom</i></p> <p>Demonstra dificuldades na interiorização das regras gramaticais – <i>Suficiente</i></p> <p>Não comprehende as regras gramaticais – <i>Insuficiente</i></p>
Conhecimento Explícito da Língua (10%)	

Matemática

Números e Operações, e Situações Problemáticas + Fichas de Avaliação + Atitudinal

Números e Operações, e Situações Problemáticas (55%)	<p>Representação de números (20%)</p> <p>Descodifica o sistema de numeração com destreza – <i>Muito Bom</i></p> <p>Descodifica o sistema de numeração com alguma facilidade – <i>Bom</i></p> <p>Demonstra alguma dificuldade em descodificar o sistema de numeração – <i>Suficiente</i></p> <p>Revela muita dificuldade em compreender o sistema de numeração – <i>Insuficiente</i></p>	Fichas de Avaliação (30%)
---	--	---------------------------

	Resolve situações problemáticas (20%) Resolve problemas de vários passos com destreza, envolvendo os números aprendidos – <i>Muito Bom</i> Resolve problemas de vários passos com alguma facilidade, envolvendo os números aprendidos – <i>Bom</i> Resolve problemas de vários passos com alguma dificuldade, envolvendo os números aprendidos – <i>Suficiente</i> Revela muita dificuldade na resolução de problemas de vários passos, envolvendo os números aprendidos – <i>Insuficiente</i>	Atitudinal (15%)
	Técnicas de cálculo (20%) Utiliza as técnicas de cálculo aprendidas com destreza – <i>Muito Bom</i> Utiliza as técnicas de cálculo aprendidas com alguma facilidade – <i>Bom</i> Utiliza as técnicas de cálculo aprendidas com alguma dificuldade – <i>Suficiente</i> Revela muita dificuldade em utilizar as técnicas de cálculo aprendidas – <i>Insuficiente</i>	
	Resolução de operações (20%) Resolve as operações aprendidas com destreza – <i>Muito Bom</i> Resolve as operações aprendidas com alguma facilidade – <i>Bom</i> Resolve as operações aprendidas com alguma dificuldade – <i>Suficiente</i> Revela muita dificuldade nas operações aprendidas – <i>Insuficiente</i>	
	Interpretação de dados (20%) Interpreta enunciados com destreza – <i>Muito Bom</i> Interpreta enunciados com alguma facilidade – <i>Bom</i> Interpreta enunciados com alguma dificuldade – <i>Suficiente</i> Revela muita dificuldade na interpretação de enunciados – <i>Insuficiente</i>	

Estudo do Meio

Sociedade, Natureza e Tecnologia + Fichas de Avaliação + Atitudinal

Sociedade, Natureza e Tecnologia (55%)	Aquisição de Conhecimentos (30%) Revela muita facilidade na aquisição de conhecimentos – <i>Muito Bom</i> Revela alguma facilidade na aquisição de conhecimentos – <i>Bom</i> Revela dificuldade na aquisição de conhecimentos – <i>Suficiente</i> Revela muita dificuldade na aquisição de conhecimentos – <i>Insuficiente</i>	Fichas de Avaliação (30%)
	Aplicação de Conhecimentos (30%) Revela muita facilidade na aplicação de conhecimentos – <i>Muito Bom</i> Revela alguma facilidade na aplicação de conhecimentos – <i>Bom</i> Revela dificuldade na aplicação de conhecimentos – <i>Suficiente</i> Revela muita dificuldade na aplicação de conhecimento – <i>Insuficiente</i>	Atitudinal (15%)
	Articulação de Conhecimentos (20%) Revela muita facilidade na articulação de conhecimentos – <i>Muito Bom</i> Revela alguma facilidade na articulação de conhecimentos – <i>Bom</i> Revela dificuldade na articulação de conhecimentos – <i>Suficiente</i> Revela muita dificuldade na articulação de conhecimentos – <i>Insuficiente</i>	Atitudinal (15%)
	Pesquisa (20%) Efetua pesquisas por iniciativa própria e quando solicitado – <i>Muito Bom</i> Efetua pesquisas quando solicitado – <i>Bom</i> Nem sempre efetua pesquisas quando solicitado – <i>Suficiente</i> Não efetua pesquisas – <i>Insuficiente</i>	

1.º, 2.º, 3.º e 4.º anos

Cidadania

Comunicação assertiva + Participação empenhada nas atividades + Aplicação e articulação de conhecimentos + Atitudinal

Comunicação assertiva (25%)	Comunicação assertiva Comunica com assertividade – <i>Muito Bom</i> Comunica com alguma assertividade – <i>Bom</i> Comunica com pouca assertividade – <i>Suficiente</i> Comunica sem assertividade – <i>Insuficiente</i>	Atitudinal (15%)
Participação empenhada nas atividades (25%)	Participação empenhada nas atividades Participa com empenho e autonomia – <i>Muito Bom</i> Participa com algum empenho e autonomia – <i>Bom</i> Participa com pouco empenho – <i>Suficiente</i> Não participa nas atividades – <i>Insuficiente</i>	
Aplicação e articulação de conhecimentos (35%)	Aplicação e articulação de conhecimentos Aplica e articula corretamente os conhecimentos – <i>Muito Bom</i> Aplica e articula com alguma correção os conhecimentos – <i>Bom</i> Revela dificuldades na aplicação e articulação dos conhecimentos – <i>Suficiente</i> Não aplica nem articula os conhecimentos – <i>Insuficiente</i>	

Expressão Plástica

Realização de trabalhos + Atitudinal

Realização de trabalhos (55%)	Expressa-se livremente (30%) Expressa-se livremente com autonomia- muito bom Expressa-se livremente com alguma autonomia- bom Expressa-se livremente com pouca autonomia- suficiente Revela muita dificuldade em expressar-se livremente - insuficiente	Atitudinal (15%)
	Aplica as técnicas (30%) Aplica as técnicas com correção- muito bom Aplica as técnicas com alguma correção- bom Aplica as técnicas com pouca correção- suficiente Revela muita dificuldade na aplicação das técnicas estudadas - insuficiente	
	Apresentação dos trabalhos (40%) Apresenta trabalhos com muita qualidade- muito bom Apresenta trabalhos com alguma qualidade- bom Apresenta trabalhos com pouca qualidade- suficiente Não apresenta trabalhos com qualidade- insuficiente	

Educação Física

A avaliação é contínua, com um carácter essencialmente formativo e tem como referência os as Aprendizagens Essenciais para o 1.º Ciclo do Ensino Básico, organizados por blocos programáticos.

O processo avaliativo inclui momentos de avaliação formal das competências esperadas em cada um dos blocos inseridos no domínio das atividades físicas, a saber:

Blocos	Anos de Escolaridade
1 – Perícias e manipulações	1.º e 2.º

2 – Deslocamentos e equilíbrios	1.º e 2.º
3 – Ginástica	3.º e 4.º
4 – Jogos	1.º ao 4.º
5 – Patinagem	3.º e 4.º
6 – Atividades Rítmicas Expressivas (dança)	3.º e 4.º
7 – Percursos na Natureza	3.º e 4.º

A demonstração das atitudes e valores (competências sociais) é observada de forma transversal e integrada, em todas as matérias de ensino (competências comuns a todos os blocos) incidindo nos seguintes parâmetros:

- Assiduidade e pontualidade
- Cooperação com os companheiros nos jogos e exercícios
- Compreensão e aplicação das regras combinadas na turma
- Participação e empenhamento no aperfeiçoamento da sua habilidade nos diferentes tipos de atividade, realizando as ações adequadas com correção e oportunidade

Deste modo, a operacionalização das aprendizagens essenciais segue a seguinte forma:

1.º e 2.º anos		
Domínio	Meta de aprendizagem	Instrumentos de avaliação
Atividades físicas	O aluno cumpre as habilidades apresentadas para os blocos de <u>Perícias e Manipulações</u> , <u>Deslocamentos e Equilíbrios</u> , e <u>Jogos</u> .	- Observação/Registo; - Exercícios critério; - Percursos de habilidades.
3.º e 4.º anos		
Domínio	Meta de aprendizagem	Instrumentos de avaliação
Atividades físicas	O aluno cumpre as habilidades apresentadas para os blocos de <u>Ginástica</u> e <u>Jogos</u> e um bloco entre os restantes (<u>Atividades Rítmicas Expressivas</u> , <u>Patinagem</u> e <u>Percursos na Natureza</u>)	- Observação/Registo; - Exercícios critério; - Situações de jogo reduzido, sequências gímnicas, percursos de habilidades.

Foram definidas as seguintes condições de sucesso e de classificação dos alunos na Educação Física:

	1.º e 2.º anos	3.º e 4.º anos
	Atividades Físicas	Atividades Físicas
Não Satisfaz	Não coopera com os companheiros – Não cumpre tarefas nem regras – Recusa-se a participar	
Satisfaz	2 Blocos (Perícias e Manipulações + Deslocamentos e Equilíbrios)	3 Blocos (Jogos + Ginástica + 1 Bloco de entre os restantes: Atividades Rítmicas Expressivas/ Patinagem/ Percursos na Natureza)

Satisfaz Bem	3 Blocos (Perícias e Manipulações + Deslocamentos e Equilíbrios + 1 parte de 1 Bloco de entre os restantes)	3 Blocos (Jogos + Ginástica + 1 Bloco de entre os restantes + 1 parte de 1 Bloco de entre os restantes)
Satisfaz Muito Bem	3 Blocos (Perícias e Manipulações + Deslocamentos e Equilíbrios + 1 Bloco de entre os restantes)	4 Blocos (Jogos + Ginástica + 2 Blocos de entre os restantes: Atividades Rítmicas Expressivas/ Patinagem/ Percursos na Natureza)

3.º e 4.º anos

Inglês

Cognitivo + Atitudinal			
	Domínios	Metas de aprendizagem	Instrumentos de avaliação
Cognitivo (85%)	<u>Ouvir/Ver</u> Compreensão Oral (20%)	<ul style="list-style-type: none"> Identifica palavras e frases simples e reconhece o assunto em enunciados simples e curtos relativos a si próprio, ao seu quotidiano e aos contextos em que está inserido. 	<ul style="list-style-type: none"> Audição de textos; Exercícios orais; Diálogos; Pequenas dramatizações.
	<u>Falar</u> (20%)	<ul style="list-style-type: none"> Exprime-se de forma muito simples para falar de si próprio, de outras pessoas e de lugares; Interage em situações do quotidiano escolar previamente preparadas. 	<ul style="list-style-type: none"> Exercícios orais; Diálogos.
	<u>Ler</u> Compreensão Escrita (20%)	<ul style="list-style-type: none"> Identifica um número limitado de palavras e expressões básicas em textos simples e curtos com ajuda visual. 	<ul style="list-style-type: none"> Exercícios de leitura; Fichas de avaliação.
	<u>Escrever</u> Produção Escrita (20%)	<ul style="list-style-type: none"> Escreve palavras isoladas, frases simples e curtas; Completa formulários simples com dados pessoais. 	<ul style="list-style-type: none"> Fichas de trabalho; Fichas de avaliação.
Atitudinal (15%)	<u>Participação</u> (6%)	<ul style="list-style-type: none"> Participa ativamente e/ou quando solicitado; Intervém de forma oportuna; Colabora nas atividades propostas 	<ul style="list-style-type: none"> Grelhas de observação direta.
	<u>Autonomia</u> (3%)	<ul style="list-style-type: none"> Realiza tarefas individualmente; Ultrapassa dificuldades autonomamente; Reflete e toma decisões. 	<ul style="list-style-type: none"> Grelhas de observação direta
	<u>Responsabilidade</u> (6%)	<ul style="list-style-type: none"> É assíduo e pontual; Traz os materiais necessários; Cumpre os prazos estabelecidos; Realiza os trabalhos solicitados; Demonstra atenção e empenho; Esforça-se por superar as suas dificuldades. 	<ul style="list-style-type: none"> Grelhas de verificação do TPC; Material do Portfólio.

Educação Musical e Dramática

Atitudinal + Sensorial + Cognitivo + Prática Vocal + Prática Instrumental

Domínios	Critérios Específicos	Instrumentos de Avaliação
Atitudes e Valores (15%)	<ul style="list-style-type: none"> Pontualidade e assiduidade; 	Avaliação Contínua: <ul style="list-style-type: none"> - Observação direta sistemática; - Dossiê da sala de aula.

	<ul style="list-style-type: none"> “Saber estar” – Postura na sala de aula e nas apresentações públicas, quer enquanto participantes como enquanto ouvintes; Presença e organização do material de sala de aula (portefólio); Participação e cooperação nas propostas de aula; Respeito pelos pares e pelo professor, pelos materiais e pelos equipamentos; Capacidade de concentração; Empenho e motivação. 	
Sensorial (25%)	<ul style="list-style-type: none"> Reprodução e motivos/frases rítmicas; Reprodução de motivos/frases melódicas; Reprodução de gestos e de movimentos. 	Avaliação Contínua: - Observação direta sistemática. Avaliação Formativa Periódica: - Audição dos alunos, individualmente e/ou em grupo.
Cognitivo (20%)	<ul style="list-style-type: none"> Associação da notação lida ao som produzido e ouvido; Memorização e aplicação dos conteúdos trabalhados e aprendidos; Exploração e apreciação crítica de material musical novo. 	Avaliação Contínua: - Observação direta sistemática. Avaliação Formativa Periódica: - Audição dos alunos, individualmente e/ou em grupo; - Fichas formativas.
Prática Vocal (25%)	<ul style="list-style-type: none"> Afinação; Domínio das respirações (na entoação da escala, na delineação de frases melódicas); Articulação; Precisão rítmica; Expressividade; Dramatização de gestos (inventados ou aprendidos). 	Avaliação Contínua: - Observação direta sistemática. Avaliação Formativa Periódica: - Audição dos alunos, individualmente e/ou em grupo; - Participação em apresentações públicas.
Prática Instrumental (15%)	<ul style="list-style-type: none"> Postura e manuseamento correto do(s) instrumento(s); Precisão rítmica; Qualidade sonora; Domínio das peças propostas. 	Avaliação Contínua: - Observação direta sistemática. Avaliação Formativa Periódica: - Audição dos alunos, individualmente e/ou em grupo; - Participação em apresentações públicas.

1.º e 2.º anos

Inglês

Cognitivo + Atitudinal			
	Domínios	Metas de aprendizagem	Instrumentos de avaliação
Cognitivo (85%)	<u>Ouvir/Ver</u> <u>Compreensão Oral (45%)</u>	<ul style="list-style-type: none"> Identifica um número limitado de palavras isoladas e expressões básicas em enunciados simples e curtos relativos a si próprio e aos contextos em que está inserido. 	<ul style="list-style-type: none"> Audição de textos; Exercícios orais; Pequenas dramatizações (role-plays); Diálogos.
	<u>Falar (40%)</u>	<ul style="list-style-type: none"> Produz palavras e expressões simples memorizadas sobre si próprio e sobre os contextos em que está inserido; Estabelece contatos sociais em contexto de sala de aula e responde a perguntas simples. 	<ul style="list-style-type: none"> Exercícios orais; Diálogos.

Atitudinal (15%)	<u>Participação (6%)</u>	<ul style="list-style-type: none"> Participa ativamente e/ou quando solicitado; Intervém de forma oportuna; Colabora nas atividades propostas. 	<ul style="list-style-type: none"> Grelhas de observação direta.
	<u>Autonomia (3%)</u>	<ul style="list-style-type: none"> Realiza tarefas individualmente; Ultrapassa dificuldades autonomamente; Reflete e toma decisões. 	<ul style="list-style-type: none"> Grelhas de observação direta.
	<u>Responsabilidade (6%)</u>	<ul style="list-style-type: none"> É assíduo e pontual; Traz os materiais necessários; Cumpre os prazos estabelecidos; Realiza os trabalhos solicitados; Demonstra atenção e empenho; Esforça-se por superar as suas dificuldades. 	<ul style="list-style-type: none"> Grelhas de verificação; Material do Portfólio.

Educação Musical e Dramática

Atitudinal + Sensorial + Prática Vocal + Prática Instrumental

Domínios	Critérios Específicos	Instrumentos de Avaliação
Atitudes e Valores (15%)	<ul style="list-style-type: none"> Pontualidade e assiduidade; “Saber estar” – Postura na sala de aula e nas apresentações públicas, quer enquanto participantes como enquanto ouvintes; Presença e organização do material de sala de aula (portefólio); Participação e cooperação nas propostas de aula; Respeito pelos pares e pelo professor, pelos materiais e pelos equipamentos; Capacidade de concentração; Empenho e motivação. 	Avaliação Contínua: <ul style="list-style-type: none"> Observação direta sistemática; Dossiê da sala de aula.
Sensorial (30%)	<ul style="list-style-type: none"> Reprodução e motivos/frases rítmicas; Reprodução de motivos/frases melódicas; Reprodução de gestos e de movimentos. 	Avaliação Contínua: <ul style="list-style-type: none"> Observação direta sistemática. Avaliação Formativa Periódica: <ul style="list-style-type: none"> Audição dos alunos, individualmente e/ou em grupo.
Prática Vocal (30%)	<ul style="list-style-type: none"> Afinação; Domínio das respirações (na entoação da escala, na delineação de frases melódicas); Articulação; Precisão rítmica; Expressividade; Dramatização de gestos (inventados ou aprendidos). 	Avaliação Contínua: <ul style="list-style-type: none"> Observação direta sistemática. Avaliação Formativa Periódica: <ul style="list-style-type: none"> Audição dos alunos, individualmente e/ou em grupo; Participação em apresentações públicas.
Prática Instrumental (25%)	<ul style="list-style-type: none"> Postura e manuseamento correto do(s) instrumento(s); Precisão rítmica; Qualidade sonora; Domínio das peças propostas. 	Avaliação Contínua: <ul style="list-style-type: none"> Observação direta sistemática. Avaliação Formativa Periódica: <ul style="list-style-type: none"> Audição dos alunos, individualmente e/ou em grupo; Participação em apresentações públicas.

Critérios de transição/progressão

De acordo com o disposto na Portaria 59/2019 de 28 de agosto, as decisões de transição e ou de aprovação do aluno para o ano de escolaridade seguinte e ou para o ciclo subsequente revestem-se de carácter pedagógico, devem respeitar a estabilidade nos n.ºs 6 e 7 do artigo 8.º e são tomadas sempre que os professores, no 1.º ciclo, considerem que:

a) Nos anos terminais de ciclo, o aluno adquiriu os conhecimentos e desenvolveu as competências necessárias para prosseguir com sucesso os seus estudos no ciclo subsequente, sem prejuízo do estabelecido para as condições de aprovação dos alunos que realizam provas de equivalência à frequência e ainda do disposto no artigo seguinte;

b) Nos anos não terminais de ciclo, o progresso na aquisição das aprendizagens e o desenvolvimento de competências demonstrado pelo aluno permite perspetivar que os conhecimentos e as competências essenciais definidas para o final do ciclo serão atingidos.

No 1.º Ciclo do Ensino Básico, a retenção traduz-se na repetição de todas as disciplinas do ano em que se ficou retido.

Sem prejuízo dos critérios de avaliação definidos nos termos do previsto no artigo 5.º, em anos não terminais de ciclo, a retenção é uma medida de exceção, não havendo lugar à mesma nas situações em que os alunos tenham apenas dois níveis inferiores a 3, no 1.º Ciclo do Ensino Básico. No 1.º Ciclo do Ensino Básico, a retenção traduz-se na repetição de todas as disciplinas do ano em que se ficou retido.

Qualquer retenção é homologada exclusivamente pelo órgão executivo da unidade orgânica.

A decisão de retenção só pode ser tomada após um acompanhamento pedagógico do aluno, em que foram traçadas e aplicadas medidas de apoio face às dificuldades detetadas. A decisão de transição para o ano de escolaridade seguinte reveste carácter pedagógico.

No 1.º ano de escolaridade, não há lugar a retenção, exceto se nas situações previstas nos n.ºs 9 e 10 do artigo 15.º e após cumpridos os procedimentos previstos no Estatuto do Aluno dos Ensinos Básico e Secundário, o professor titular da turma, em articulação com o conselho de núcleo, decida pela retenção do aluno.

Não são consideradas para efeitos de transição de ano e ou aprovação de ciclo:

- a)** No 1.º Ciclo, Tecnologias da Informação e Comunicação, e Estudo Integrado, e Inglês nos 1.º e 2.º anos de escolaridade;
- b)** As disciplinas de Educação Moral e Religiosa, a as de Oferta de Escola de complemento curricular.

Sem prejuízo dos critérios de avaliação definidos nos termos do previsto no artigo 5.º, em anos não terminais de ciclo, a retenção é uma medida de exceção, não havendo lugar à mesma nas situações em que os alunos tenham apenas dois níveis inferiores a 3, no 1.º Ciclo. Todavia, a decisão de transição e de aprovação, em cada ano de escolaridade, é tomada sempre que o professor titular de turma considere que o aluno demonstra ter desenvolvido as aprendizagens essenciais para prosseguir com sucesso os seus estudos.

Assim, no final de cada um dos ciclos do Ensino Básico, o aluno não transita/não aprova se obtiver:

- Menção *Insuficiente* nas disciplinas de Português e de Matemática;

- Menção *Insuficiente* nas disciplinas de Português ou Matemática e, cumulativamente, menção *Insuficiente* em duas das restantes disciplinas.

Os casos de uma segunda retenção no mesmo ano de escolaridade são objeto de análise do órgão executivo, que poderá solicitar revisão da fundamentação e ou da decisão do conselho de núcleo, no 1.º Ciclo do Ensino Básico podendo haver lugar à repetição de reuniões. Em caso de manutenção da decisão, o órgão executivo solicita parecer ao conselho pedagógico, que, para o efeito, analisa a informação prevista nas alíneas c) a f) do n.º 8, do artigo 21.º, cabendo a decisão final ao presidente do órgão executivo, incluindo a eventual alteração das classificações.

Estratégias para a melhoria do desempenho

A autorregulação da avaliação realiza-se através da análise e reflexão dos resultados obtidos em reuniões de Conselho de Docentes e no Conselho Pedagógico. Neste processo, examinam-se as taxas de sucesso e insucesso das diferentes áreas e disciplinas, por ano de escolaridade, bem como os indicadores de aprendizagem, os pontos fortes e as áreas a melhorar. Com base nessas informações, são planeadas medidas para superar as dificuldades identificadas, tanto nas práticas pedagógicas como nas práticas organizacionais.

IX. Atividades a desenvolver ao longo do ano letivo (PAA)

Creche

Ações/atividades				
Prioridade de intervenção	Objetivos	Atividades	Dinamizadores/Entidade responsável	Calendarização
1.º Período				
P2 – Número de alunos com dificuldades de aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none"> Construir hábitos de colaboração e articulação entre criança/família/instituição; Acolher as crianças de modo a facilitar a transição entre a família e a Instituição; Desenvolver estratégias facilitadoras da adaptação das crianças ao contexto; Fomentar o acolhimento no espaço escolar de forma positiva e prazerosa. 	Acolhimento no espaço escolar: Recolha de informação/fotografias do meio familiar próximo.	Educadoras de infância; Ajudantes de educação.	Setembro/outubro de 2025
P2 – Número de alunos com dificuldades de aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none"> Promover o espírito solidário, cooperativo e inclusivo; Educar para os valores da sociedade; Incentivar o respeito pelo outro; Desenvolver os valores de respeito, tolerância e partilha. Desenvolver competências sociais de integração e 	O Pijama Solidário: Sensibilização para o papel da Casa de Acolhimento Residencial da CISA, através da angariação de bens essenciais.	Educadoras de infância; Ajudantes de educação.	20 de novembro de 2025
		Comemoração da época festiva Natal:	Educadoras de infância;	05 de dezembro de 2026

	<ul style="list-style-type: none"> relacionamento positivo com os outros; • Aumentar o ambiente de bem-estar; • Assimilar valores e tradições culturais da comunidade. • Desenvolver competências sociais de integração, afeto e relacionamento positivo nas relações interpessoais. 	Dinamização de um convívio com as famílias.	Ajudantes de educação.	
2.º Período				
P2 – Número de alunos com dificuldades de aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar o ambiente de bem-estar; • Desenvolver as capacidades de expressão e comunicação; • Saber identificar expressões e sentimentos em si e no outro; • Promover interações entre criança/criança e criança/adulto; • Valorizar os afetos e a expressão dos sentimentos. • Reconhecer e desenvolver a expressão das emoções; proporcionar momento de relaxamento; • Desenvolver as capacidades de expressão e comunicação; • Reconhecer e desenvolver a expressão das emoções; • Saber identificar expressões e sentimentos em si e no outro. • Assimilar valores e tradições culturais da comunidade; • Aumentar o ambiente de bem-estar; • Enriquecer e estimular o vocabulário; 	Semana do Relaxamento Comemoração do Carnaval – “O Monstro das Cores”: Exploração de emoções em experiências de aprendizagem.	Educadoras de infância; Ajudantes de educação.	Janeiro de 2026
		Emoções - “O Monstro das Cores”: Exploração de emoções em experiências de aprendizagem.	Educadoras de infância; Ajudantes de educação.	17 de fevereiro de 2026
				Março de 2026
3.º Período				
P2 – Número de alunos com dificuldades de aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none"> • Promover interações entre crianças e criança/adulto; • Valorizar os afetos e a expressão dos sentimentos. • Promover atividades que ajudem na saúde e bem-estar; • Envolver e dinamizar a relação/interação família e escola. 	Comemoração do Dia Internacional da Família: Dinamização de atividades com as famílias.	Educadoras de infância; Ajudantes de educação.	Maio de 2026
	<ul style="list-style-type: none"> • Assimilar valores e tradições culturais da comunidade. • Contribuir para a formação integral da criança; • Desenvolver competências sociais de integração e relacionamento positivo com os outros. 	Comemoração do Espírito Santo: Festejos religiosos.	Docentes; Ajudantes de educação; Pessoal de serviços gerais; Pároco; Folões; Comunidade educativa e envolvente.	A definir
	<ul style="list-style-type: none"> • Assimilar valores e tradições culturais da comunidade; 	Comemoração do Santo António: - Arraial/convívio;	Docentes; Ajudantes de educação;	A definir

P2 – Número de alunos com dificuldades de aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver competências sociais de integração e relacionamento positivo com os outros. Aumentar o ambiente de bem-estar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentações de espetáculos das crianças (Sala 2 Anos). <p>Encerramento do ano letivo: Dinamização de atividades lúdicas relacionadas com o Bem-Estar.</p>	<p>Pessoal de Serviços gerais e Manutenção; Pároco; Comunidade educativa e envolvente.</p> <p>Educadoras de infância; Ajudantes de educação.</p>	19 de junho de 2026
	Ao longo do ano letivo			
P2 – Número de alunos com dificuldades de aprendizagem. P3 – Uso irregular e pouco frequente do espaço de quinta pedagógica.	<ul style="list-style-type: none"> Vivenciar momentos de contato com a natureza em grupo; Aumentar o ambiente de bem-estar; Sensibilizar para importância da prática da atividade física e desportiva para um estilo de vida saudável. 	<p>Saúde e Bem-Estar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atividades de relaxamento; - Atividades em contato com a natureza. 	<p>Educadoras de infância; Ajudantes de educação.</p>	Ao longo do ano letivo

Educação Pré-Escolar

Ações/atividades				
Prioridade de intervenção	Objetivos	Atividades	Dinamizadores/Entidade responsável	Calendarização
1.º Período				
P2 – Número de alunos com dificuldades de aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none"> Promover o espírito solidário, cooperativo e inclusivo; Educar para os valores da sociedade; Incentivar o respeito pelo outro; Desenvolver os valores de respeito, tolerância e partilha; Desenvolver capacidades de reflexão. Desenvolver competências sociais de integração e relacionamento positivo com os outros; Aumentar o ambiente de bem-estar; Assimilar valores e tradições culturais da comunidade. Desenvolver competências sociais de integração, afeto e relacionamento positivo nas relações interpessoais. 	<p>O Pijama Solidário: Sensibilização para o papel da Casa de Acolhimento Residencial da CISA, através da angariação de bens essenciais.</p> <p>Comemoração da época festiva Natal: Dinamização de um convívio com as famílias e com os Centros de Dia/Convívio da ilha.</p>	<p>Educadoras de infância; Ajudantes de educação.</p> <p>Educadoras de infância; Ajudantes de educação; Outros docentes.</p>	20 de novembro de 2025 15 de dezembro de 2025 e Janeiro de 2026 (a confirmar)
2.º Período				
P2 – Número de alunos com dificuldades de aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none"> Assimilar valores e tradições culturais da comunidade; Aumentar o ambiente de bem-estar; 	<p>Comemoração do Carnaval:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participação no desfile de Carnaval promovido 	<p>Educadoras de infância; Ajudantes de educação;</p>	12 e 13 de fevereiro de 2026

	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a expressão artística. 	<p>pela Câmara Municipal da Horta;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dinamização de matiné carnavalesca com as famílias. 	Câmara Municipal da Horta.	
3.º Período				
	<ul style="list-style-type: none"> • Assimilar valores e tradições culturais da comunidade; • Contribuir para a formação integral da criança; • Desenvolver competências sociais de integração e relacionamento positivo com os outros. 	<p>Comemoração do Espírito Santo: Festejos religiosos.</p>	<p>Docentes; Ajudantes de educação; Pessoal de serviços gerais; Pároco; Foliões; Comunidade educativa e envolvente.</p>	<i>A definir</i>
	<ul style="list-style-type: none"> • Assimilar valores e tradições culturais da comunidade; • Desenvolver competências sociais de integração e relacionamento positivo com os outros. 	<p>Comemoração do Santo António:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Arraial/convívio; - Apresentações de espetáculos das crianças. 	<p>Docentes; Ajudantes de educação; Pessoal de serviços gerais e Manutenção; Pároco; Comunidade educativa e envolvente.</p>	<i>A definir</i>
P2 – Número de alunos com dificuldades de aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar o ambiente de bem-estar. 	<p>Encerramento do ano letivo: Dinamização de atividades lúdicas relacionadas com o Bem-Estar.</p>	<p>Educadoras de infância; Ajudantes de educação.</p>	19 de junho de 2026
Ao longo do ano letivo				
P2 – Número de alunos com dificuldades de aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none"> • Promover o gosto por livros; • Promover a alfabetização através de experiências lúdicas e interativas; • Incentivar a leitura em família e/ou em contexto de sala; • Desenvolver a imaginação; • Promover o desenvolvimento da oralidade e da compreensão de narrativas; • Aumentar o ambiente de bem-estar; • Promover atividades colaborativas. 	<p>Saúde e Bem-Estar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dinamização de passeios que proporcionem o contato com a natureza; - Promoção de atividades ao ar livre; - Proporcionar atividades com outros parceiros; - Dinamização de sessões de Yoga ao ar livre; - Dinamização de atividades de consciência emocional; - Realização de intercâmbio entre salas; 		
P3 – Uso irregular e pouco frequente do espaço de quinta pedagógica.			<p>Educadoras de infância; Ajudantes de educação; Outros parceiros.</p>	Ao longo do ano letivo
P3 – Uso irregular e pouco frequente do espaço de quinta pedagógica.	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a atenção e concentração, raciocínio e recuperação de energias; • Sensibilizar para a importância da prática da atividade física e desportiva para um estilo de vida saudável; • Promover atividades colaborativas; • Garantir estruturas adequadas; 	<p>Espaços exteriores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Criação de zonas de jogos coletivos; - Embelezamento dos espaços exteriores; - Elaboração de um espaço de convívio na zona agrícola da instituição; - Criação de uma zona destinada a cozinha de lama. 	<p>Educadoras de infância; Ajudantes de educação; Pessoal de Manutenção; Outros parceiros.</p>	Ao longo do ano letivo

<p>P3 – Uso irregular e pouco frequente do espaço de quinta pedagógica.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular o protagonismo das crianças; • Promover e incentivar a participação da família na instituição. • Promover a educação ambiental; • Explorar as temáticas água, reciclagem e energia, entre outras; • Assegurar a envolvência da comunidade escolar em atividades pedagógicas de agricultura; • Fomentar a responsabilidade ecológica, tendo como finalidade ser uma Eco Escola; • Divulgar a cultura científica e tecnológica; • Promover a educação ambiental. 	<p>Ecologia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Hastear do galardão Eco Escolas 2024/2025 (Bandeira Verde) e atividades alusivas; - Desenvolvimento de atividades no âmbito do Projeto Eco Escolas; - Dinamização de atividades na estufa/quinta da instituição; - Dinamização de atividades pedagógicas promovidas pelo Observatório do Mar dos Açores; - Envolver as famílias em atividades ecológicas e/ou de construção de espaços promotores de aprendizagens. 	<p>Educadoras de infância; Ajudantes de educação; Pessoal de Manutenção; Outros parceiros.</p>	<p>14 de novembro de 2025 (cerimónia) e ao longo do ano letivo</p>
<p>P2 – Número de alunos com dificuldades de aprendizagem.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular as competências fonológicas das crianças com vista ao sucesso futuro na aprendizagem da leitura e da escrita; • Identificar crianças com dificuldades na linguagem e fala. 	<p>Gabinete de Psicologia e Orientação: Programa de Consciência Fonológica (Sala 5 Anos)</p>	<p>Psicóloga da instituição.</p>	<p>Ao longo do ano letivo</p>

1.º Ciclo do Ensino Básico

Ações/atividades				
Prioridade de intervenção	Objetivos	Atividades	Dinamizadores/Entidade responsável	Calendarização
1.º Período				
<p>P2 – Número de alunos com dificuldades de aprendizagem.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar o ambiente de bem-estar, através de, pelo menos, duas atividades. 	<p>Abertura do ano letivo: Atividades lúdicas no Parque de Lazer da Salgueirinha.</p>	<p>Docentes do 1.º CEB; Ajudantes de educação do 1.º CEB.</p>	<p>15 de setembro de 2025</p>
<p>P2 – Número de alunos com dificuldades de aprendizagem.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar o ambiente de bem-estar, através de, pelo menos, duas atividades; • Assegurar a envolvência da comunidade escolar em, pelo menos, duas atividades pedagógicas de agricultura. 	<p>5 minutos por dia, o bem que lhe fazia...: Atividades alusivas ao bem-estar e a diversas temáticas.</p>	<p>Docentes do 1.º CEB; Ajudantes de educação do 1.º CEB.</p>	<p>Início no 1.º Período com a duração de todo o ano letivo.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> • Assimilar valores e tradições culturais da comunidade. 	<p>Dia de São Martinho (Magusto): Atividades alusivas ao tema.</p>	<p>Docentes do 1.º CEB;</p>	<p>11 de novembro de 2025</p>

P2 – Número de alunos com dificuldades de aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver o espírito solidário e inclusivo; Educar para os valores da sociedade; Incentivar o respeito pelo outro, a tolerância, o civismo e a autonomia; Respeitar a individualidade de cada um e o direito à diferença; Desenvolver os valores de respeito, tolerância e partilha; Aumentar o ambiente de bem-estar, através de, pelo menos, duas atividades. 	<p>O Pijama Solidário: Sensibilização para o papel da Casa de Acolhimento Residencial da CISA, através da angariação de bens essenciais; Atividades de meditação e ioga.</p> <p>Comemoração do Dia Internacional Eco Escolas: Hasteamento do galardão Eco Escolas 2024/2025 (Bandeira Verde) e atividades alusivas;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento de atividades no âmbito do Projeto Eco Escolas; - Dinamização de atividades na estufa/quinta da instituição; - Dinamização de atividades pedagógicas promovidas pelo Observatório do Mar dos Açores. 	Ajudantes de educação do 1.º CEB. Docentes do 1.º CEB; Ajudantes de educação do 1.º CEB.	20 de novembro de 2025
P3 – Uso irregular e pouco frequente do espaço de quinta pedagógica.	<ul style="list-style-type: none"> Assegurar a envolvência da comunidade escolar em, pelo menos, duas atividades pedagógicas de agricultura; Fomentar a responsabilidade ecológica, tendo como finalidade ser uma Eco Escola. 	<p>Comemoração do Dia da Amizade: Almoço e convívio.</p> <p>Comemoração da época festiva do Natal: Dinamização de um convívio.</p>	Docentes do 1.º CEB; Ajudantes de educação do 1.º CEB; Outros parceiros.	14 de novembro de 2025 (celebração) e todo o ano letivo
2.º Período				
P2 – Número de alunos com dificuldades de aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none"> Assimilar valores e tradições culturais da comunidade; Aumentar o ambiente de bem-estar, através de, pelo menos, duas atividades. 	<p>Comemoração do Dia da Amizade: Almoço e convívio.</p>	Docentes do 1.º CEB; Ajudantes de educação do 1.º CEB; Equipa da cozinha.	26 de janeiro de 2026
P2 – Número de alunos com dificuldades de aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver um espírito crítico e criativo; Desenvolver regras de convivência; Promover a prática de atividade física; Assimilar valores e tradições culturais da comunidade; 	<p>Comemoração do Carnaval:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participação no desfile de carnaval promovido pela Câmara Municipal da Horta. - Dinamização de matiné carnavalesca. 	Docentes; Ajudantes de educação; Câmara Municipal da Horta.	A definir

P2 – Número de alunos com dificuldades de aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar o ambiente de bem-estar, através de, pelo menos, duas atividades. • Incentivar o respeito pelo outro; • Aumentar o ambiente de bem-estar, através de, pelo menos, duas atividades; • Desenvolver um espírito de tolerância e capacidade de cooperar. 	Comemoração do Dia da Felicidade - Dinamização de atividades relacionadas com o Dia.	Docentes do 1.º CEB; Ajudantes de educação do 1.º CEB.	20 de março de 2026
	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar o ambiente de bem-estar, através de, pelo menos, duas atividades. 	Comemoração do Dia Mundial da Saúde: - Dinamização de atividades relacionadas com o Dia.	Docentes do 1.º CEB; Ajudantes de educação do 1.º CEB.	07 de abril de 2026
3.º Período				
P1 – Falta de equipamentos adequados no recreio exterior do 1.º Ciclo do Ensino Básico, para ocupação dos tempos livres dos alunos.	<ul style="list-style-type: none"> • Apetrechar com, pelo menos, dois materiais lúdicos o espaço exterior do 1.º Ciclo do Ensino Básico. • Assimilar valores e tradições culturais da comunidade. 	Dar cor ao recreio: Decoração dos muros do recreio do 1.º Ciclo do Ensino Básico.	Docentes do 1.º CEB; Ajudantes de educação do 1.º CEB.	Maio de 2026 (a definir)
P3 – Uso irregular e pouco frequente do espaço de quinta pedagógica.	<ul style="list-style-type: none"> • Assegurar a envolvência da comunidade escolar em, pelo menos, duas atividades pedagógicas de agricultura; • Fomentar a responsabilidade ecológica, tendo como finalidade ser uma Eco Escola. 	Comemoração do Espírito Santo: Festejos religiosos.	Docentes; Ajudantes de Educação; Pessoal de Serviços gerais; Pároco; Foliões; Comunidade educativa e envolvente.	A definir
P2 – Número de alunos com dificuldades de aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar o ambiente de bem-estar, através de, pelo menos, duas atividades; • Assimilar valores e tradições culturais da comunidade; • Compreender a importância e o papel dos Direitos da Criança. 	Atividades de Agricultura: Plantação de frutas e hortícolas.	Docentes do 1.º CEB; Ajudantes de educação do 1.º CEB; Equipa de Serviços de manutenção.	Ao longo do 3.º Período
P1 – Falta de equipamentos adequados no recreio exterior do 1.º Ciclo do Ensino Básico, para ocupação dos tempos livres dos alunos.	<ul style="list-style-type: none"> • Apetrechar com, pelo menos, dois materiais lúdicos o espaço exterior do 1.º Ciclo do Ensino Básico. 	Comemoração do Dia Mundial da Criança: Atividades desenvolvidas pela Câmara Municipal da Horta.	Docentes; Ajudantes de educação; Câmara Municipal da Horta.	01 de junho de 2026 (a confirmar)
		Espaço para jogar: Pintura de jogo(s) no recreio do 1.º Ciclo do Ensino Básico.	Docentes do 1.º CEB; Ajudantes de educação do 1.º CEB.	Ao longo do 3.º Período

	<ul style="list-style-type: none"> Assimilar valores e tradições culturais da comunidade; Desenvolver regras de convivência; Promover a prática de atividade física; Desenvolver competências sociais de integração e relacionamento positivo com os outros. 	Comemoração do Santo António: - Arraial/convívio; - Apresentações de espetáculos das crianças.	Docentes; Monitores das AECs; Ajudantes de Educação; Pároco; Pessoal de Serviços gerais e de Manutenção; Comunidade educativa e envolvente.	<i>A definir</i>
P2 – Número de alunos com dificuldades de aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none"> Aumentar o ambiente de bem-estar, através de, pelo menos, duas atividades. 	Encerramento do ano letivo: Atividades lúdicas relacionadas com o Bem-Estar.	Docentes do 1.º CEB; Ajudantes de educação do 1.º CEB.	19 de junho de 2026
	<ul style="list-style-type: none"> Facilitar o processo de transição dos alunos para o novo ciclo; Minimizar a ansiedade dos alunos através de atividades de preparação para o 5.º ano; Aumentar o ambiente de bem-estar, através de, pelo menos, duas atividades. 	Projeto de Transição do 1.º CEB para o 2.º CEB: Viagem de finalistas (4.º ano).	Docentes do 1.º CEB; Ajudantes de Educação do 1.º CEB; Serviço de Psicologia e Orientação.	<i>A definir</i>

X. Recursos Escolares

Humanos

Recursos Humanos	Quantidade
Educadores de Infância	5
Docentes do 1.º CEB	4
Docentes de áreas curriculares específicas	3
Ajudantes de Educação	21
Serviço de Psicologia e Orientação	1
Serviços Gerais	5
Secretaria	4
Serviço de Manutenção	2
Cozinha	6
Gabinete Técnico (CAR)	3
Ajudantes de Lar e Centro de Dia (CAR)	17
Serviços Gerais (CAR)	2

Materiais

Manuais adotados no 1.º Ciclo do Ensino Básico

1.º ano de escolaridade

Área Curricular	Título do Manual	ISBN	Autores	Editora

Estudo do Meio	SuperMiúdos – Estudo do Meio – 1.º ano	978-972-47-5861-9	Lília Espadinha, Márcia Teixeira, Maria João Dimas	Texto Editores, Lda.
Matemática	SuperMiúdos – Matemática – 1.º ano	978-972-47-5859-6	Célia Mestre, Helena Freitas, Joana Cabral, Maria Elisabete Silva	Texto Editores, Lda.
Português	SuperMiúdos – Português – 1.º ano	978-972-47-5857-2	Carla Paias, Marisa Costa, Paula Melo	Texto Editores, Lda.
Inglês	Little Rocky 1	978-972-0-18165-7	Filipa Daniela Duarte, Margarida Luís Pereira, Teresa Costa Maia	Porto Editora
Música	Música e Companhia 1 – Educação Artística – 1.º Ciclo do Ensino Básico	978-972-0-15101-8	António Amaral e Albino Martins	Porto Editora

2.º ano de escolaridade

Área Curricular	Título do Manual	ISBN	Autores	Editora
Estudo do Meio	SuperMiúdos – Estudo do Meio – 2.º ano	978-972-47-5947-0	Lília Espadinha, Márcia Teixeira, Maria João Dimas	Texto Editores, Lda.
Matemática	SuperMiúdos – Matemática – 2.º ano	978-972-47-5943-2	Célia Mestre, Helena Freitas, Joana Cabral, Maria Elisabete Silva	Texto Editores, Lda.
Português	SuperMiúdos – Português – 2.º ano	978-972-47-5945-6	Carla Paias, Marisa Costa, Paula Melo	Texto Editores, Lda.
Inglês	Little Rocky 2	978-972-0-18166-4	Filipa Daniela Duarte, Margarida Luís Pereira, Teresa Costa Maia	Porto Editora
Música	Música e Companhia 2 – Educação Artística – 1.º Ciclo do Ensino Básico	978-972-0-15103-2	António Amaral e Albino Martins	Porto Editora

3.º ano de escolaridade

Área Curricular	Título do Manual	ISBN	Autores	Editora
Estudo do Meio	PLIM! Estudo do Meio 3.º ano	978-972-47-5692-9	Lília Espadinha, Maria João Dimas	Texto Editores, Lda.
Matemática	PLIM! Matemática 3.º ano	978-972-47-5686-8	Célia Mestre, Henrique Gonçalves	Texto Editores, Lda.
Português	PLIM! Português 3.º ano	978-972-47-5689-9	Marisa Costa, Paula Melo	Texto Editores, Lda.
Inglês	Wonder Club – 3.º ano	978-1-3992-0305-0	Bob Obee, Jenny Dooley	Leirilivro Express Publishing
Música	Música e Companhia 3 – Educação Artística – 1.º Ciclo do Ensino Básico	978-972-0-15105-6	António Amaral e Albino Martins	Porto Editora

4.º ano de escolaridade

Área Curricular	Título do Manual	ISBN	Autores	Editora
Estudo do Meio	PLIM! Estudo do Meio 4.º ano	978-972-47-5763-6	Lília Espadinha, Maria João Dimas	Texto Editores, Lda.
Matemática	PLIM! Matemática 4.º ano	978-972-47-5760-5	Célia Mestre, Henrique Gonçalves	Texto Editores, Lda.
Português	PLIM! Português 4.º ano	978-972-47-5757-5	Marisa Costa, Paula Melo	Texto Editores, Lda.
Inglês	Wonder Club – 4.º ano	978-1-3992-0960-1	Bob Obee, Jenny Dooley	Leirilivro Express Publishing
Música	Música e Companhia 4 – Educação Artística – 1.º Ciclo do Ensino Básico	978-972-0-15107-0	António Amaral, Albino Martins e Santos Pereira	Porto Editora

XI. Monitorização e Avaliação do Plano de Escola/Plano Anual de Atividades

Monitorização do processo

A monitorização e a avaliação do Plano de Escola pretendem garantir o cumprimento das metas e objetivos, bem como o seu sucesso. A monitorização permite que sejam feitos ajustes, reformulações, ou alterações/exclusões de metas/ações propostas ao longo do período de vigência do Plano de Escola.

A monitorização consistirá na recolha e no tratamento dos dados, na análise crítica e na apreciação dos resultados acerca das metas delineadas.

Avaliação das atividades

As atividades previstas serão avaliadas pelo pessoal docente, ao fim de cada período. Esta avaliação deverá constar em documento próprio.

Relatório Periódico e Final de Execução do Plano

Considerando que este Plano de Escola tem vigência de um ano letivo, será elaborado um relatório final, que avaliará o grau de consecução dos objetivos e metas delineadas, apresentando propostas para a elaboração do novo documento, no seguinte ano letivo.

Avaliação do Plano de Escola/Reflexão sobre as suas conclusões

A preencher no final do ano letivo, identificando o grau de concretização das metas e a avaliação da sua organização e gestão.

Propostas para a Elaboração/Revisão do PE

A preencher no final do ano letivo, com pistas sugestões a considerar.